

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS  
HUMANOS, NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE CULTURAL - EEDH**

**“SE DEVO RESPEITÁ-LO, VOCÊ TAMBÉM DEVE ME RESPEITAR”:  
DESENVOLVIMENTO DO RESPEITO MÚTUO EM SALA DE AULA.**

**JANAÍNA DA CUNHA PRESOTTO**

ORIENTADOR(A): MARISTELA ROSSATO

BRASÍLIA/2015

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em *Lato Sensu*

**JANAÍNA DA CUNHA PRESOTTO**

**“SE DEVO RESPEITÁ-LO, VOCÊ TAMBÉM DEVE ME RESPEITAR”:  
DESENVOLVIMENTO DO RESPEITO MÚTUO EM SALA DE AULA.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da diversidade cultural, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientador (a): Maristela Rossato

BRASÍLIA/2015

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

JANAÍNA DA CUNHA PRESOTTO

### **“SE DEVO RESPEITÁ-LO, VOCÊ TAMBÉM DEVE ME RESPEITAR”: DESENVOLVIMENTO DO RESPEITO MÚTUO EM SALA DE AULA.**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Educação em e para Direitos Humanos, no Contexto da Diversidade Cultural. Apresentação ocorrida em 14/11/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

---

MARISTELA ROSSATO (Orientador)

---

STELLA MARTINS TELLES (Examinador)

---

JANAÍNA DA CUNHA PRESOTTO (Cursista)

BRASÍLIA/2015

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho as pessoas que de forma direta e indireta contribuíram para que eu pudesse concluir mais essa etapa na minha vida acadêmica.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, o mestre de todos, protetor e pai.

A minha família que ao acreditar em meus sonhos sempre me incentivou no meu processo educacional. Mãe, pai e irmão, vocês são meus guias.

Ao meu namorado que sempre me apoiou e que mesmo nos fins de semana esteve comigo, mesmo que minha dedicação fosse exclusiva para os estudos.

A minha prima Jeodith que logo no início dessa empreitada me apoiou e me ajudou. A Alana que postou nas redes sociais que o curso de especialização seria ofertado pela UNB e por meio dela consegui pleitear o curso.

A minha querida amiga Ana Flávia que topou fazer o curso comigo e juntas finalizaremos mais esse processo da nossa caminhada.

A minha querida professora Marília, que me ajudou a esboçar sobre o projeto de pesquisa e compreendeu quando eu deixava de entregar as atividades que solicitava para fazer a pesquisa.

A minha orientadora Maristela que me ajudou a trilhar no processo de pesquisa, me inspirou a fazer mudanças e mesmo contra o tempo a concluir mais esse projeto.

A minha tutora Arij que esteve comigo desde o começo e nos instigou sobre a temática dos Direitos Humanos, compartilhando e contribuindo com esse percurso.



## RESUMO

Os Direitos Humanos foram constituídos por meio de lutas e desafios vivenciados pela sociedade perpassando trajetórias culturais e históricas, tendo como objetivo o reconhecimento de direitos essenciais a todo ser humano. Com a necessidade da educação em direitos humanos em espaços formais de educação, surgem normativas para inserção dessa temática nas escolas. O objetivo geral da pesquisa foi desenvolver com alunos e professora ações de participação coletiva no processo de construção do respeito mútuo em sala de aula, proporcionando, assim, um convívio saudável entre os pares. Os participantes envolvidos na pesquisa foram os alunos do 5º ano do ensino fundamental I, de ambos os sexos, com idade entre 10 à 11 anos e a professora da turma. As ações de interventivas foram divididas na seguinte sequência: 1) Pré-intervenção – fase de observação, 2) Intervenção com três encontros: o primeiro para a definição do respeito, o segundo sobre o que é o respeito para os outros e o terceiro sobre as regras de convivência, 3) Pós-intervenção – fase de observação. Durante a intervenção foram utilizados estratégias como: divisão de grupos, representantes dos grupos (porta-voz, escritor e colaboradores), entrevistas, dinâmicas, contação de histórias e votação de regras. Essas estratégias foram utilizadas para favorecer a participação e autonomia dos participantes. Concluindo a pesquisa, foi possível observar que a indisciplina entre os alunos, relacionada a própria cultura organizacional da escola, dificultou que os mesmos se engajassem nas atividades propostas. A professora também não demonstrou engajamento e comprometimento, não conseguindo cumprir com os combinados feitos no final da intervenção. É importante apontar que, o envolvimento da escola, pais e comunidade poderiam potencializar as atividades desenvolvidas e também apresentar aos alunos modelos compatíveis com o respeito mutuo, já que são as relações interpessoais em que esse comportamento se desenvolve.

**Palavras-Chave:** Direitos Humanos, Respeito, Indisciplina, Regras de convivência.

## Sumário

I. PROBLEMA/ PROBLEMATIZAÇÃO.....	10
II. INTRODUÇÃO/ JUSTIFICATIVA .....	11
III. OBJETIVOS.....	12
3.1 Objetivo Geral .....	12
3.2 Objetivos Específicos .....	12
IV. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	13
4.1 Educação em direitos humanos .....	13
4.2 A ética como tema transversal: o respeito mútuo na escola .....	14
4.3 A indisciplina no ambiente escolar.....	16
4.4 Conceito de regras .....	17
V. CAMPO DE INTERVENÇÃO .....	19
5.1 Localização, Contexto Sociocultural a que atende.....	19
5.2 Função Social, Níveis e Modalidades de Ensino, Número de Funcionários, Espaço Físico. 20	
5.3 Aspectos Culturais Relevantes, Projetos Pedagógicos Desenvolvidos .....	21
5.4 Sujeitos Envolvidos na Pesquisa .....	22
VI. AÇÕES DESENVOLVIDAS NA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO .....	23
6.1 Pré – Intervenção: Período de Observação.....	24
6.2 Intervenção .....	25
6.2.1 Primeiro Encontro: Definição do Respeito.....	26
6.2.2 Segundoº Encontro - O que é o respeito para o outro .....	36
6.2.3 Terceiro Encontro: Regras de convivência.....	40
6.3 Pós-Intervenção .....	43
6.3.1 Observação da pesquisadora após a intervenção .....	43
VII. CONCLUSÕES .....	46
Referências .....	49
Apêndices .....	51
Apêndice A – Questionário .....	51



Apêndice B – Descrição sobre o Respeito .....	52
Apêndice C – Histórias elaboradas pela pesquisadora .....	53
Apêndice D – Histórias retiradas do trabalho Pieretti (2010) .....	56
Apêndice E – Dinâmica de Sensibilização .....	59
Apêndice F – Perguntas da entrevista.....	60
Apêndice G – História: Respeito ao próximo e propriedade alheia- o macaco pichador.....	61
Apêndice H – Regras pré-escolhidas.....	62
Anexos.....	63
Anexo A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais.....	63
Anexo B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professora.....	64

## I. PROBLEMA/ PROBLEMATIZAÇÃO

É possível estabelecer relações interpessoais saudáveis entre alunos e a professora, a partir da construção coletiva do respeito mútuo? Essa foi a questão que conduziu a problematização da presente pesquisa, derivada de um questionário realizado com a professora de uma turma de alunos. Afinal, como é possível a construção do respeito mútuo? Inicialmente, a professora foi o primeiro contato que a pesquisadora fez, no intuito de entender a realidade de sua turma, sendo ela, a porta de entrada para que os alunos também fossem participativos na construção desse processo.

Entende-se que a participação ocorre de várias formas: na escrita, nas falas, gestos, opiniões, pintura, recortes, entre outros. Tudo que se manifesta como ação, deve ser utilizado para que se concretize a participação coletiva. A pesquisadora teve o papel de guiar os caminhos para construção coletiva do processo, mas trilado pelos atores envolvidos. Pensando nessa proposta, a professora e os alunos tiveram o mesmo papel, ou seja, construíram juntos, o respeito mútuo necessário na relação interpessoal em que estão engajados.

## II. INTRODUÇÃO/ JUSTIFICATIVA

O respeito mútuo deve ser entendido como uma mão de duas vias, ou seja, a via do direito e a do dever que se cruzam e são importantes para se estabelecer um convívio social democrático. É uma forma de se exercer a cidadania nas relações interpessoais. Quando falamos sobre respeito, devemos considerar a diversidade de opiniões, gêneros, culturas, etnias, religiões, entre outros e, para que seja mútuo, é um processo que se constrói coletivamente e também subjetivamente, ou seja, está relacionado com a cultura em que o indivíduo está inserido e com as experiências que obteve durante esse processo.

Sendo assim, ao propor uma construção coletiva sobre o respeito mútuo, a pesquisadora pretende agregar conhecimento e habilidades individuais para o coletivo, construindo o convívio saudável entre os pares, ou seja, a participação, a opinião, e a ação serão primordiais para que todo o processo seja validado pelos participantes, que após a construção coletiva sobre o respeito mútuo, se tornará este, parte das vivências pessoais e coletivas dos participantes.

### **III. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Desenvolver com alunos e professora ações de participação coletiva no processo de construção do respeito mútuo em sala de aula, proporcionando, assim, um convívio saudável entre os pares.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- ✓ Proporcionar relações interpessoais saudáveis entre alunos e professora, desenvolvendo o respeito mútuo entre os pares por meio de momentos de escuta;
- ✓ Desenvolver habilidades de argumentação, participação e reflexão de situações vivenciadas pelos participantes nas relações interpessoais;
- ✓ Desenvolver estratégias para resolução de problemas por meio de acordos construídos entre alunos e professora.

## IV. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 4.1 Educação em direitos humanos

Fernandes e Paludeto (2010) discorrem em seu artigo, sobre o processo histórico dos Direitos Humanos que, se iniciou após o nazismo na Segunda Guerra Mundial, e resultou na Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948. Os mesmos autores descreveram o estudo de Marshall (1967) que apresentou a tríplice dimensão dos direitos do cidadão, que seriam: o direito civil, o político e o social. O direito civil envolve o direito de ir e vir, de pensamento e fé, a justiça, entre outros. O direito político envolve a participação do indivíduo como membro com autoridade política, ou como eleitor de tais membros. O direito social envolve o direito de participar economicamente da herança social usufruindo de padrões de qualidade de vida e valorizados socialmente, como lazer, consumo, segurança, educação, etc. Tais dimensões sobre os direitos do cidadão são elencadas na declaração acima citada que tem por objetivo garantir minimamente os direitos humanos de forma universal.

Os Direitos Humanos também devem ser compreendidos como uma luta social, política e histórica de grupos minoritários que constantemente buscam seus direitos e a liberdade. Filho (1986 apud JUNIOR, 2015, p.10) descreve bem essas questões

Trata-se de fundamentar os Direitos Humanos, conscientizados, reivindicados e exercidos pelos povos, classes grupos e indivíduos em processo de libertação – e, quando me refiro aos Direitos Humanos, trato não só daqueles que já constam das declarações “oficiais”, mas também dos que vão surgindo no processo mesmo e que, só eles, podem validar as derivações normativas, isto é, os incidentes de positivação, mediante os quais o Direito é formalizado.

Sendo assim, os Direitos Humanos não são encontrados somente em documentos oficiais, mas também são constituídos em meio às tramas da sociedade, às lutas e desafios do dia a dia. Eles podem ser construídos e reconstruídos, afinal, como nós, os Direitos Humanos também atravessam épocas.

Entendendo os Direitos Humanos como uma premissa a ser reconhecida e garantida, a Educação em Direitos Humanos (EDH) surge para contemplar esse processo dentro das instituições, principalmente na instituição escolar. Em 2006 é instituído o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, que “afirma que a educação em direitos humanos é compreendida como um processo sistemático e multidimensional que orienta a

formação do sujeito de direitos” (FERNANDES & PALUDETO, 2010, p. 240). A EDH também “deve contribuir para exercitar o respeito, a tolerância, a promoção e valorização da diversidade religiosa, de gênero e de orientação sexual e cultural [...]” (NAÇÕES UNIDAS, 2007, apud CASTRO & GONZÁLEZ, 2015b, p.4).

A partir dessa compreensão, os temas transversais fazem parte da EDH e estão contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que apresentam a ética como um princípio a ser inserido e trabalhado nas disciplinas escolares, como descrito no próximo tópico.

#### **4.2 A ética como tema transversal: o respeito mútuo na escola**

O conceito de ética descrito no minidicionário Ferreira (2001, p. 300) destaca ser o “conjunto de normas e princípio que norteiam a boa conduta do ser humano”, sendo que, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) também descrevem a ética como:

[...] um conjunto de princípios e normas que um grupo estabelece para seu exercício profissional (por exemplo, os códigos de ética dos médicos, dos advogados, dos psicólogos, etc.). Em outro sentido, ainda, pode referir-se a uma distinção entre princípios que dão rumo ao pensar sem, de antemão, prescrever formas precisas de conduta (ética) e regras precisas e fechadas (moral) (BRASIL, 1997, p. 49).

Segundo La Taille (2001 apud PLACCO & SOUZA, 2008, p.753), “a moral se refere às leis que normatizam as condutas humanas, enquanto a ética corresponde aos “ideais” que dão sentido a vida”. O autor expõe que a moral responde à pergunta: Como devo agir? E a ética responde: Como viver?

Entendendo o conceito de ética como princípios que norteiam as condutas do ser humano, torna-se imprescindível que, no ambiente escolar, se trabalhe questões sobre a ética, ou seja, “defende-se a importância da escola na formação ética das novas gerações, na perspectiva da transversalidade, situando-a no contexto das diversas influências que a sociedade exerce sobre o desenvolvimento das crianças” (BRASIL, 1997, p. 45). Dessa forma, deve-se proporcionar aos alunos liberdade e autonomia para pensar e refletir sobre a consolidação de condutas éticas e a construção de condutas morais. O respeito é um dos conteúdos destacados nessa construção, sendo apontado nos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais de duas formas:

- o respeito mútuo como condição necessária para o convívio social democrático: respeito ao outro e exigência de igual respeito para si;
- o respeito a todo ser humano independentemente de sua origem social, etnia, religião, sexo, opinião e cultura (BRASIL, 1997, p. 71).

A compreensão sobre o conceito de respeito pode, também, ser tomado de forma unilateral, com o sentido de submissão ou veneração. Outro sentido agregado ao respeito é o respeito mútuo, sendo compreendido como um direito e um dever recíproco que garante o convívio social democrático (BRASIL, 1997; PIERETTI, 2010). A esses conceitos se agrega as etapas do desenvolvimento moral descrito por Piaget, como o pensamento heterônomo que envolve as regras impostas e o respeito ocorre de forma unilateral por meio de coação de um adulto que, impõe suas regras. Já na autonomia, a relação com o outro ocorre por meio da cooperação e as regras são compartilhadas e ocorrem de forma recíproca, ou seja, o respeito nessa fase é mútuo (CRESPO, 2010; PIERETTI, 2010). Para que a criança desenvolva a autonomia é importante que se proporcione de espaços e oportunidades, por meio da cooperação e da consciência da prática das regras (CRESPO, 2010).

Destacando o respeito mútuo como uma das formas de se concretizar a ética no ambiente escolar, se faz necessário, pensar que o respeito mútuo perpassa as temáticas como: o respeito à diversidade, o respeito ao outro, cidadania, a cultura de paz, entre outros.

Dentro da concepção positiva da paz, ela abrange e “estrutura e relações sociais caracterizadas pela ausência de todo tipo de violência e pela presença de justiça, igualdade, respeito e liberdade” (DUSI, 2006, p.14). Assim, a cultura da paz tem o objetivo “de promover a paz; de fazer o bem; de reconhecer e *respeitar os direitos de todos*; de promover o desenvolvimento pessoal, econômico e social e; de buscar e incentivar a participação democrática em diferentes níveis sociais” (JARES, 2002 apud CASTRO & GONZÁLEZ, 2014a, p.4, grifo nosso).

Abramovay et al (2001, apud DUSI, 2006, p.19) descreve que “a cultura de paz busca estratégias que possibilitem a resolução não-violenta dos conflitos, priorizando o diálogo, a negociação e a mediação [...]” “É uma cultura que se baseia na tolerância, na solidariedade e *no respeito aos direitos individuais e coletivos*” (DUSI, 2006, p.19, grifo nosso).

Como destacado no trecho acima, o respeito é um dos princípios valorizados na conduta ética, na cultura da paz, entre outros, e deve ser priorizado como prática nas escolas, tanto pelos professores, como funcionários, gestão, alunos e comunidade. Ou seja, a escola deve se empenhar na formação moral de seus alunos (BRASIL, 1997 apud DUSI, 2006)

Assim, Vinha (2000 apud CRESPO, 2010) aponta que para que a criança desenvolva a sua autonomia é importante que seja inserida em um ambiente de respeito mútuo, e que o autoritarismo exercido pelo adulto seja diminuído e que as pessoas se relacionem como iguais e se respeitem mutuamente.

### **4.3 A indisciplina no ambiente escolar**

Ao pensarmos na indisciplina no ambiente escolar, ouvimos falas em relação aos alunos, como: são bagunceiros, falta de interesse, brigam, tem pressa de sair da escola, agressivos, tem conversas paralelas, entre outros (BOARINI, 2013). Não é difícil ouvir tais reclamações na comunidade escolar.

Muitas vezes, o aluno, e sua família, são culpabilizados pela indisciplina, como descreve Boarini (2010) quando diz que a escola tende a culpar o aluno dizendo que o comportamento indisciplinado é algo natural ou que é algo que ocorre em sua família. Se esse for o entendimento, o que a escola pode fazer com esse comportamento que já é determinado? Quais relações tem a indisciplina com o ambiente, com a sociedade? A mesma autora discute que a indisciplina pode revelar a insatisfação dos alunos com a escola, as relações em que sociedade vive em seu tempo histórico e social, sinais de autonomia, entre outros.

Luz & Martins (2010) descrevem em sua pesquisa que a indisciplina escolar estava relacionada com a cultura organizacional da escola, ou seja, com o seu funcionamento, relações interpessoais, comunicação, hierarquia, crenças e valores, etc. Garcia (1999) relata que a indisciplina vem sendo uma das maiores fontes de queixa e acarretando estresse nas relações interpessoais. Ele aponta que a escola precisa se questionar sobre sua participação na indisciplina escolar e não só assumir uma posição de autoridade absoluta.

Parece um consenso desses autores, que a indisciplina pode ser uma forma de questionamento, de criticidade sobre algo não aceitável e que é, muitas vezes, apresentado como um problema ocasionado pelos alunos. Pelo que vimos nos relatos das pesquisas, essa afirmação não é verdadeira.

Boarini (2010) descreve que a disciplina é importante para o desenvolvimento das atividades, mas que, quando é utilizada somente de forma reguladora, pode cercear a criatividade, a autonomia do aluno.

Dessa forma, ao pensarmos nas regras como uma estratégia de desenvolvimento moral para os alunos, devemos pensar em estratégias de participação, cooperação e autonomia



para os alunos e, assim, proporcionar a eles o desenvolvimento pleno de atitudes de respeito, por exemplo.

#### **4.4 Conceito de regras**

Para que possamos entender o conceito de regras apresentado nessa pesquisa, é necessário a conceituação de alguns termos utilizados na análise do comportamento humano. Quando falamos de comportamento dizemos que é qualquer atividade feita por um organismo, por exemplo, o que a pessoa faz ou diz (MARTIN & GARRY, 1941). E o termo contingências é representado pela interação entre o ambiente e o organismo, ou “qualquer relação de dependência entre eventos ambientais ou entre eventos comportamentais e ambientais (CATANIA, 1993; SKINNER, 1953, 1969; TODOROV, 1985 apud SOUZA, 1995, p.1). Feita essa conceituação, passemos para o que são as regras.

A regra são estímulos discriminativos (verbal ou escrito) que descrevem as contingências envolvidas (antecedentes-resposta-consequências), ou seja, a regra sinaliza que determinado comportamento, em determinada situação será recompensado ou punido. (MARTIN & GARRY, 1941; MATOS, 2001). Os comportamentos que são governados por regras, resultam em consequências atrasadas e, com frequência, apresentam a mudança de comportamento imediata (MARTIN & GARRY, 1941).

Para que as regras sejam eficazes, é preciso que sinalizem quais comportamentos são necessários para que as consequências sejam identificadas, sejam elas positivas ou negativas. Assim, toda regra deve apresentar as consequências de forma contingente, mesmo que não apresentadas de forma imediata. Matos (2001, p.61) descreve “que a própria aquisição do comportamento de obedecer às regras e de atender ao mando depende e é controlado por contingências que envolvem a operação de consequenciação”. Mando seria um comportamento verbal emitido sob controle das consequências, exemplo, necessidades, desejos.( MATOS, 2001)

Pieretti (2010) descreve que para que as regras tenham significado para as crianças, é preciso que sejam discutidas e refletida no momento do conflito. Crespo (2010) também apresenta que quando a escola transmite as regras, ela trabalha com princípios e valores, mas se não agirem de forma cooperativa e reflexiva, não permitindo que os alunos desenvolvam essas atitudes, a escola acaba demonstrando outros valores incompatíveis, que muitas vezes passam despercebidos. A autora afirma que é importante que os próprios alunos

produzam suas regras e isso aumenta as chances de as mesmas serem seguidas, pois muitas vezes a escola traz as regras prontas e não discute com outros agentes quais são as regras e princípios valorizados nessa instituição. “O pensamento autônomo possibilita que a criança pense sobre a regra, a interprete, e avalie o seu contexto, estas não são interiores a eles, mas foram elaboradas interiormente por eles” (PIERETTI, 2010, p. 36).

Matos (2001, p.58) descreve que:

Regras são úteis para a sociedade. Estabelecer e formular regras é um comportamento frequentemente reforçado entre e pelos mais velhos de uma comunidade; reforçado pela sua eficácia na instalação e manutenção de comportamentos desejados entre os mais jovens, que continuarão e perpetuarão as práticas culturais necessárias para a sobrevivência daquele grupo como um todo.

Por isso, a construção de regras sociais faz parte do desenvolvimento moral da criança e quando a mesma participa desse processo, por meio da cooperação e discussão, aumentam as chances delas cumprirem essas regras. Também é importante afirmar que, as regras, para que sejam aprendidas, precisam apresentar consequências claras e permanentes, pois assim a criança poderá observar a coerência entre o que é falado pelo adulto e suas práticas no dia a dia, e se o adulto também é capaz de cumprir com os combinados e de manter a mesma postura que solicita dos alunos.

## V. CAMPO DE INTERVENÇÃO

### 5.1 Localização, Contexto Sociocultural a que atende

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Maria do Carmo da Silva Julião se localiza na Rua José Bonifácio, nº 111, no centro da cidade de Fernão/SP, interior do estado de São Paulo. O Decreto 43.072 de 1998 institui o ato de criação da escola.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Maria do Carmo da Silva Julião, funciona em sede própria e é mantida pela Prefeitura Municipal e administrada pelo Departamento de Educação Esporte e Cultura. A Escola desde 2007 vem alcançando as metas do IDEB avaliação que padroniza a qualidade de ensino (PPP, 2015, p.4)

No Projeto Político Pedagógico da referida escola foram citadas algumas pesquisas, sendo descritos aspectos relevantes do contexto familiar e até aspectos do próprio alunato, que caracterizam o contexto sociocultural onde a escola atua. Segue as descrições contidas no documento.

A maioria das famílias dos alunos pertencem as classes média e média baixa, necessitando dos cuidados integrais da criança para que os pais possam trabalhar. Parte das mães, para completarem a renda familiar trabalham no comércio, nas fábricas, na zona rural, nas casas de famílias. Algumas famílias são assistidas pelo programa de garantia de Renda Familiar, assegurando melhoria das condições de vida do grupo familiar, por meio da concessão de benefícios financeiros. Constatase, por meio de pesquisa aplicada pela escola, dados sobre a situação de cada família e da comunidade. Esses dados são utilizados para assistir aqueles que mais necessitam. A comunidade é constituída por famílias pequenas, composta de 4 a 6 pessoas. A maioria dos pais apresenta o grau de instrução muito baixo, sendo que 70% completaram o ensino fundamental II, 20% completaram o ensino médio e 10% são analfabetos, sendo que as mães atingiram séries mais adiantadas do que os pais. Por morarem a maioria na zona rural, trabalham na agricultura, de modo geral, não participam das atividades escolares, ou seja, não acompanham de perto a vida escolar dos filhos e dos eventos realizados pela escola. (PPP, 2015, p.6).

Na descrição acima, são apresentados dados sobre a escolaridade, condições socioeconômicas, e localização do público atendido, alguns dados são questionáveis, como o fato dos pais trabalharem na agricultura impedir que acompanhem a vida escolar do filho. No PPP não foram apresentados referências de pesquisas validadas sobre esses dados.

As crianças são saudáveis, alegres e participativas. No momento a Escola Municipal atende três crianças com necessidades educacionais especiais, sendo uma na

educação infantil e duas no ensino fundamental. A escola conta com cento e noventa e dois alunos. Sendo sessenta e cinco da Educação Infantil e cento e vinte e sete do Ensino Fundamental.

Para os alunos provenientes da zona rural a Prefeitura Municipal realiza o Transporte Escolar, perfazendo muitas linhas, uma vez que a área rural do município é extensa. Esse atendimento é realizado no período da manhã e tarde, garantido por meio de veículos próprios da prefeitura.

Em termos de nível cultural, somente alguns alunos revelam conhecimentos mais elaborados e demonstram ter acesso a bens culturais ( PPP, 2015, p.6).

Ou seja, o público que acesa os serviços públicos da educação no município, pertence a classes média e média-baixa, não tem acesso frequente a bens culturais, nem a lazer e, em sua maioria, tem baixa escolarização, sendo que, 10% são de analfabetos entre os pais.

## **5.2 Função Social, Níveis e Modalidades de Ensino, Número de Funcionários, Espaço Físico.**

A seguir, s serão destacados do PPP (2015) da escola alguns trechos considerados pela pesquisadora como importantes na efetiva função social da escola, como descrito:

- Assegurar um ensino de qualidade, formando cidadãos críticos, conscientes e participativos, capazes de interagir e intervir na realidade. Nós trabalhamos de maneira eficaz, segura e responsável, respeitando nossos alunos, pais e comunidade e o interesse público e buscando semear e cultivar conhecimentos e valores que busquem encorajar o pensar e o agir criticamente (p.4).
- Educar para a transformação da realidade social, valorizando a vida e a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pela ética. (p.7).
- Educar para a transformação da realidade social, valorizando a vida e a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pela ética (p.8).
- Educar para a transformação da realidade social, valorizando a vida e a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pela ética (p.8).
- Incentivamos nossos alunos a aproveitarem sua infância e ao mesmo tempo desvendarem os mistérios que os envolvem no seu dia a dia (p.5).

Também é destacado no documento, aspectos físicos e dos recursos humanos da escola. Esta funciona com modalidade de Educação Infantil e Ensino Fundamental de nove anos – séries iniciais, funciona em dois turnos, atendendo aproximadamente cento e noventa e dois alunos provenientes da cidade e zona rural.

Quanto ao aspecto físico a escola estadual compartilha o espaço com a escola municipal e as instalações físicas foram adaptadas ao fim a que se destina. O imóvel é amplo e apresenta condições adequadas de localização, acesso, segurança, salubridade, iluminação saneamento e higiene, com espaços destinados exclusivamente ao uso das crianças e dos funcionários. Nele encontramos; salas de aula; sala de informática; sala de professores; instalações sanitárias para adultos;

instalações sanitárias para crianças; espaço de recreação livre em área coberta; espaço de recreação livre em área descoberta; área verde; espaço para refeitório; biblioteca; cozinha; recepção; sala da secretária/direção. Para o trabalho administrativo, a escola conta com uma gestora, um auxiliar administrativo, conta com uma equipe operacional de dois inspetores de alunos, dois serventes, e três cozinheiras. (PPP, 2015, p.4). O Ensino Fundamental de Nove Anos - ciclo - I, dividido em ciclo alfabetização : 1º ao 3º ano, ciclo intermediário : 4º ao 5º ano (PPP, 2015).

### **5.3 Aspectos Culturais Relevantes, Projetos Pedagógicos Desenvolvidos**

No Projeto Político Pedagógico entregue pela escola à pesquisadora, não consta os projetos pedagógicos desenvolvidos na escola. Assim, por meio das metas, é possível se pensar quais propostas o corpo docente e gestão pretendem desenvolver no ano letivo junto com os alunos e outros parceiros do poder público. Vejamos quais as metas:

- Oportunizar aos alunos a leitura de no mínimo um livro por bimestre;
- Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental;
- Melhorar a aprendizagem de modo a atingir as metas projetadas pelo IDEB;
- Promover a utilização de computadores por professores e alunos no decorrer do ano letivo;
- Resgatar valores, trabalhando mensalmente temas a serem definidos coletivamente;
- Propor pelo menos três atividades culturais durante o ano;
- Promover reuniões com a comunidade local para efetivar a função do conselho de Escola;
- Utilizar o dia pré-definido no calendário escolar para avaliação e auto – avaliação da instituição;
- Adquirir materiais esportivos e recreativos no decorrer do ano letivo para uso dos alunos da pré-escola e ensino fundamental;
- Trabalhar diariamente a formação de hábitos de higiene com todos os alunos;
- Realizar pelo menos três visitas com os todos os alunos, a locais que promovam cultura no decorrer do ano letivo;
- Inserir todos os alunos com necessidades educacionais especiais nas atividades da escola no decorrer do ano letivo;
- Desenvolver o senso crítico e a conscientização dos cuidados com o ambiente escolar e da comunidade em que residem;
- Promover palestras que valorizem a convivência social entre os alunos;
- Desenvolver projetos em parceria com a Unidade de Saúde do Município, envolvendo os seguintes Temas: Segurança Alimentar e Alimentação Saudável; Prevenção ao uso de Álcool, Tabaco, Crack e outras drogas; Direito Sexual e Reprodutivo e Prevenção das DST/Aids; Práticas Corporais e Atividades Físicas; Saúde Ambiental e Desenvolvimento Sustentável e Saúde Mental no Território Escolar;
- Promover cursos de capacitação para os profissionais da educação;
- Melhoria do espaço físico da escola. (p.8)

Como pudemos observar a escola, prioriza metas sobre a leitura, alfabetização, valores, avaliação, inclusão, acesso a tecnologias, saúde, capacitação e ampliação do seu espaço físico.

É apontado no PPP que a população, em sua maioria, reside na zona rural e tem seu sustento por meio da agricultura. As famílias trabalham, tem sua renda garantida durante as safras, mas nas entressafras, as famílias que não tem garantia de renda, recebem o complemento da renda por meio de programas e benefícios de transferência de renda.

#### **5.4 Sujeitos Envolvidos na Pesquisa**

Participaram da pesquisa vinte sete alunos de ambos os sexos, com idade entre 10 e 11 anos matriculados no 5º ano do ensino fundamental da escola E.M.E.I.E.F. Profª. Maria do Carmo da Silva Julião, no período matutino e a professora titular que leciona nesta sala, do sexo feminino.

## **VI. AÇÕES DESENVOLVIDAS NA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Na primeira fase da pesquisa foi desenvolvido o pré-teste que se iniciou com a entrega de um questionário elaborado pela pesquisadora para a professora (apêndice A). O questionário continha duas questões, sendo a primeira, com perguntas abertas e a segunda com perguntas semiabertas, este questionário foi aplicado para que a pesquisadora conhecesse como a professora observava a realidade da sua turma de alunos e também quais demandas seriam foco de intervenção com base na Educação em Direitos Humanos (EDH). Após a entrega do questionário, foi realizado um encontro com a professora em seu horário de HTPC (horário de trabalho coletivo pedagógico) para que a pesquisadora pudesse discutir sobre suas respostas no questionário e também para que fossem combinadas as próximas atividades a serem realizadas na fase de intervenção.

Marcamos outro encontro, onde foi entregue a professora, a metodologia da pesquisa, para que ela pudesse adequar o horário de suas atividades com a pesquisa. Durante o encontro, foram solicitadas, à professora, algumas informações relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, como quantidade de alunos, quantidade adequada de alunos em cada grupo, para que todos do grupo pudessem participar das atividades propostas. Ela também considerou importante o uso de recursos, como o dicionário, para que fosse definido o termo respeito; conversamos que essa poderia ser uma possibilidade, mas que deveria ser uma sugestão apontada como válida pelos alunos. Ela também ponderou que seria interessante fazer os momentos de dinâmica fora da sala de aula, pois dentro da sala ficaria um espaço apertado. As sugestões que a professora fez, foram agregadas na metodologia, já que se considera de suma importância, que a mesma esteja engajada nas propostas de intervenção com a pesquisadora.

Antes da fase do pré-teste, foram enviados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo B), para que os responsáveis autorizassem a participação dos alunos na pesquisa, Também foi entregue um termo (anexo C) para a professora.

## 6.1 Pré – Intervenção: Período de Observação

Esta etapa foi desenvolvida para que a pesquisadora pudesse conhecer as interações entre os alunos e professora, e se essas interações representavam expressões de respeito mútuo entre ambos e quais situações de desrespeito ocorriam com mais frequência. Isto foi feito por meio de observação e registros da pesquisadora.

Ao entrar na sala de aula, a pesquisadora se apresentou e disse aos alunos o objetivo da sua presença, que seria ficar uma hora com eles apenas para observar a rotina da sala, e que, no próximo encontro, falariam sobre o que iriamos fazer nos próximos encontros. Também foi explicado sobre o termo de consentimento livre e esclarecido, que eles deveriam entregar para os pais assinarem e depois devolveriam uma via do termo assinado para a pesquisadora nos próximos dias. Os alunos não fizeram perguntas, então a pesquisadora se sentou no fundo da sala para iniciar a observação.

Durante o período de uma hora, na primeira aula, a professora escreveu o cabeçalho e a rotina da sala na lousa, depois fez a chamada, e precisou erguer a voz para que os alunos a escutassem, essa postura ocorria com frequência e os alunos correspondiam fazendo silêncio. Depois fez uma oração, na qual todos os alunos acompanharam.

Durante o período que a professora se organizava para começar as atividades, os alunos conversavam entre si, levantavam do local onde estavam sentados para ir falar com os colegas, gritavam com os colegas e algumas vezes faziam isso, para pedir silêncio, alguns batiam na mesa e outros brincavam de estralar papel. Durante a atividade alguns alunos levantaram e foram escrever na lousa, mas a professora não chamou a atenção deles. Nota-se que a professora permitia aos alunos terem liberdade para se comportarem livremente, principalmente antes que ela iniciasse as atividades programadas.

Quando a professora iniciou a atividade, pediu que os alunos abrissem a apostila e quem não havia terminado a atividade na aula passada, que a terminasse, durante a explicação da atividade, a professora pediu silêncio, mas não alterou seu tom de voz, a maioria dos alunos pegaram a apostila e prestaram atenção na explicação da professora, foi observado que durante as atividades, os alunos demonstravam estar atentos e motivados a fazer, a professora valorizava os alunos que demonstravam interesse nas atividades. Quando os alunos solicitavam a presença da professora, ela se prontificava para atendê-los e, ao mesmo tempo, outra turma de alunos ficava brincando e conversando, porém, a professora não ficava chamando a atenção deles; ela fazia isto, quando ela não conseguia conversar ou fazer a explicação.



Os alunos que terminaram a atividade foram elogiados pela professora e alguns pintavam desenhos para ocupar o tempo, a professora, apontou isso para classe e disse que esses colegas estavam cooperando com a sala de aula, mas que alguns estavam brincando e não terminavam a atividade. A professora foi passando entre as carteiras para ver as apostilas dos alunos. Dois alunos que sentavam perto da professora receberam atividades diferentes, pois segundo a mesma, eles não estavam no mesmo nível de aprendizagem que o restante da turma.

Logo após os alunos iniciarem as atividades, a diretora entrou na sala de aula e disse para guardarem a apostila, pois iriam fazer uma avaliação surpresa de português. Neste momento, os alunos que não estavam fazendo a atividade e estavam brincando ou conversando, ficaram em silêncio e voltaram para seus lugares, a diretora exerce uma relação de poder com os alunos que demonstram o respeito unilateral que ocorre a partir da coação do adulto (PIAGET, 1994 apud PIERETTI, 2010). Os alunos estavam fazendo avaliações teste para fazerem a Prova Brasil. À professora relatou para pesquisadora que essas avaliações não são avisadas para ela e que muitas vezes ela tem que interromper suas aulas e que isto não está em seu planejamento. A professora relata que essa atitude a deixa triste e sem saber o que fazer e que a diretora deveria lhe avisar para que ela se programasse, já que sempre é cobrada para terminar os conteúdos das apostilas dentro do prazo previsto.

Foi possível observar que dentro da sala de aula, ocorrem situações mais frequentes de desrespeito, principalmente entre os alunos. Com a professora, os alunos são carinhosos, mas também não a respeitam, para conseguir que os alunos a respeitem ela precisava ser autoritária e exercia uma relação de poder com os mesmos. Já a professora também utilizava meios coercitivos, como gritar, dar negativo para os alunos que não obedecem e, ao mesmo tempo, nota-se que a professora não era consistente com as regras e acaba deixando os alunos, na maioria das vezes, fazerem o que quiserem.

## **6.2 Intervenção**

A intervenção foi realizada em três encontros, com duração de uma hora e trinta minutos cada, as atividades foram realizadas dentro e fora da sala de aula. Cada dia de intervenção foi dividido em momentos sequenciais, sendo que, alguns encontros, eram dependentes um dos outros.

### 6.2.1 Primeiro Encontro: Definição do Respeito

Foi proposto aos alunos e professora combinados antes de iniciar as atividades, para organizar a forma de participação dos alunos durante a atividade. Dentre as propostas surgiram sugestões como: ouvir quando o outro fala e prestar atenção durante a explicação. D' Antolla (1989b apud GARCIA, 1999, p.105) relata que:

A participação dos alunos é um elemento importante, pois favorece o sentimento de pertença e implica o exercício de um grau de poder sobre as disposições coletivas, bases na criação de um senso de responsabilidade comum e um elemento de motivação.

Como descreve o autor acima, para a pesquisadora foi importante à participação dos alunos na conduta das atividades, pois era importante que eles pudessem ser atores no processo de construção do respeito e mais adiante das regras de convívio. Quando os alunos sugeriram como poderiam se comportar durante a atividade para que pudessem executá-la, foi possível identificar condutas de respeito para com a pesquisadora durante a participação deles nesse processo.

Depois foi lido aos alunos o título da pesquisa e explicado que o objetivo era construir junto com eles o que era o respeito, principalmente em relação ao outro e como ele ocorria em sala de aula. Após a explicação foi proposto que a sala se dividisse em grupos de quatro pessoas. A pesquisadora pediu que os alunos levantassem e ficassem perto da lousa e, enquanto isso, as carteiras foram organizadas frente a frente, para que cada grupo pudesse estar próximo. Depois que os grupos foram formados, sentaram-se juntos. Os grupos que conseguiram se organizar, puderam escolher seus integrantes, assim os alunos tiveram autonomia de escolher e se uniram com os pares que se identificam.

Durante a formação dos grupos houve tumulto, sendo que, três alunos ficaram fora dos grupos, pois não foram chamados e também se recusaram a se inserir em um grupo. A pesquisadora e professora solicitaram que os grupos chamassem esses alunos e, só assim, eles se integraram, neste momento, os colegas que o solicitaram a presença do colega no grupo, conseguiram desenvolver habilidades de cooperação e empatia, pois se sensibilizaram com os colegas que não estavam inseridos nos grupos. Um desses alunos, mudou de grupo duas vezes e não conseguiu desenvolver nenhuma das atividades propostas.

A professora relatou à pesquisadora que evita fazer atividades em grupo, pois, nas tentativas que fez, houve muitos tumultos e ela não conseguiu desenvolver as atividades. Uma

de suas alunas chegou a dizer para pesquisadora que não gostava de trabalho em grupo e que não queria participar. Também foi preciso convencê-la de tentar fazer as atividades e depois resolveria se iria participar. A postura da professora em se esquivar de atividades em grupo, dificultou algumas atividades propostas pela pesquisadora já que a metodologia da pesquisa envolveu atividades em grupo e foi necessário que o desenvolvessem habilidades como a cooperação.

Depois de divididos os grupos, foi proposto, aos alunos que escolhessem quem seria entre seus membros: o escritor (este foi responsável em escrever as opiniões e respostas do grupo e estava com o colete de cor verde), o porta-voz (este ficou responsável em expor para os outros grupos as opiniões e respostas do seu grupo, este estava com o colete vermelho), e os outros membros foram os colaboradores (que junto com todos os membros do grupo discutiram suas opiniões durante a exposição das atividades propostas pela pesquisadora, estes ficaram com o colete laranja).

Como descrito acima, cada membro teve uma função e, para ajudar na identificação, foi entregue coletes de cores diferentes. Esta proposta tornou a atividade dinâmica e facilitou a identificação dos membros. Alguns alunos reclamaram que o colete estava incomodando na região do pescoço, alguns queriam tirar e outros trocaram de coletes conforme não queriam mais exercer a função designada. Um grupo teve o mesmo membro como escritor e porta-voz, pois o restante dos membros apresentava dificuldades de escrever e se expor. As mudanças feitas no grupo não tiveram a intervenção da pesquisadora, já que a autonomia e participação dos alunos foram comportamentos valorizados durante a pesquisa. Foram formados seis grupos.

- Primeiro Momento – Definição do tema e como ele ocorre durante o dia a dia na sala de aula

Cada grupo recebeu uma folha com as seguintes frases: 1) O QUE É RESPEITO? 2) QUANDO SE SENTEM RESPEITADOS? 3) E COMO RESPEITAMOS OS OUTROS? (Apêndice B). Os grupos se reuniram e tiveram trinta minutos para debater e responder as frases. Durante essa atividade, alguns membros dos grupos, ficaram conversando e isso atrapalhou os outros grupos para responder e conversar sobre a atividade. Alguns grupos solicitaram explicações para pesquisadora sobre como deveriam responder e se suas respostas estavam certas. A pesquisadora orientou que discutissem no grupo e que todos participassem, pois não existia somente uma resposta certa, mas sim a opinião do grupo sobre a pergunta.

Após os trinta minutos, foi solicitado que o porta-voz do grupo viesse a frente e dissesse aos outros grupos as respostas do seu grupo. Foi necessário a intervenção da pesquisadora, pois os porta-vozes estavam com vergonha e muitos não conseguiam ler a letra do escritor e, então, a pesquisadora solicitou aos porta-vozes que lessem a resposta da primeira pergunta enquanto anotava as palavras-chave na lousa. Nesta situação foi preciso ter sensibilidade para com os alunos e observar seus limites. Como os alunos estavam fazendo muito barulho e estavam dispersos, a atividade teve uma duração menor e foi lida somente a primeira pergunta. Foi solicitado à professora que também respondesse as perguntas.

O Grupo *N. L. I. L. J* resolveu escolher um nome para identificá-las e se denominaram como o Grupo Racionais. Foi interessante a proposta feita pelas alunas, pois demonstrou o interesse delas em participar das atividades e terem sua identidade.

Na primeira pergunta (O que é respeito) seis grupos descreveram que respeito é quando respeitamos os mais velhos, este conteúdo estava presente em todas as respostas. Foram separadas algumas respostas:

*[...] Modo de falar com os mais velhos[...] (Grupo N. L. I. L. J- Racionais)*

*[...] Respeitar os mais velhos e deixar eles falarem primeiro. (Grupo I. R. T. A. N.)*

*[...] Respeitar é respeitar os mais velhos [...] (Grupo J. E. K. V.)*

Os comportamentos observados pela pesquisadora, não indicaram que os alunos respeitam as pessoas só porque são mais velhas, muitas vezes, a pesquisadora, mesmo sendo uma pessoa mais velha, não se sentiu respeitada por essa condição, mas sim quando mantinha uma relação de respeito para com os alunos, sendo que muitos correspondiam.. Os alunos tendiam a respeitar os adultos que tinham atitudes coercitivas (punição) para com eles, ou seja, ameaças de levar a diretoria, gritos, entre outros.

Os grupos também descreveram o respeito por meio de regras, como apresentado a seguir.

*Não xingar, ficar quieto quando estiverem falando, não bater [...] (Grupo I. R. T. A. N.)*

*Respeitar os responsáveis[...] (Grupo G. M. H. G. G.)*

*Obedecer as pessoas, confiar nos colegas, colaborar com as pessoas, ser obediente[...] (Grupo R. T. P. E.)*

Com essas respostas, os alunos podem indicar a reprodução das falas dos adultos e, não necessariamente, se comportam de forma que sejam respeitosos entre si e com a professora. Seguir regras não são comportamentos naturalmente aprendidos, e precisam ser aprendidos e compreendido pelos indivíduos.

Em relação à segunda pergunta (quando se sentem respeitados) foram destacadas três respostas.

*Quando nós recebemos carinho, amor e compaixão, etc. (Grupo T. R. D. M.)*

*Quando a gente se sente respeitado pelas nossas ações, quando alguém gosta das nossas ações legais. (Grupo G. M. H. G. G.)*

*Quando a pessoa deixa você falar, tem respeito e quando a pessoa escuta você falar, quando as pessoas deixam você escrever. (Grupo I. R. T. A. N.)*

Nessas respostas podemos observar que os alunos descrevem que se sentem respeitados quando a relação com o outro envolve sentimentos considerados bons e quando é dado a eles o direito de se expressarem. Durante o percurso dessa pesquisa, pudemos observar que as atividades proporcionaram momentos de escuta e expressão de opiniões, contemplando a definição do grupo I. R. T. A. N.

Na terceira pergunta (E como respeitamos os outros?), quatro grupos relataram que respeitamos os outros quando respeitamos os mais velhos, ou seja, estão relacionando a resposta sobre o que é respeito com a forma como respeitamos os outros, indicando que podem estar reproduzindo em suas falas e escrita o que aprenderam com os adultos. Seria importante questionar os grupo sobre o que seria respeitar os mais vlhos e de que forma isso se daria, mas não foi possível esse momento no percurso dessa pesquisa.

*[...] Não xingar os mais velhos. (Grupo J. E. K. V.)*

*[...] Obedecer os mais velhos, idosos. (Grupo R. T. P. E.)*

Um dos grupos descreveu que respeitar os mais velhos é obedecê-los, mas também é preciso obedecer aos mais novos que eles. Também seria interessante ter a oportunidade de discutir com esse grupo sobre o que pensam sobre obedecer as pessoas mais novas que eles e de que forma isso poderia ocorrer, mas para essa pesquisa não foi possível aprofundar essa questão.

*[...] Obedecendo os mais velhos, e também os mais novos do que nós. (Grupo G. M. H. G. G.)*

A professora relatou em uma de suas respostas que respeito é não magoar o outro e que se fosse preciso interferir ou fazer uma crítica em alguma situação, que fosse feita de forma delicada e construtiva, pois cada um tem seus limites. Ela também disse que era importante as pessoas saberem seus limites e respeitar os limites dos outros.

*[...] Sabemos compreender os nossos próprios limites e os limites dos outros, sem interferir, e se precisarmos interferir na maneira de pensar e agir de alguém, que façamos de forma delicada, sempre pensando na construção do ser, e se lembrando que as diferenças existem e devem ser respeitadas. (Professora E.)*

Em vários momentos em que a pesquisadora estava observando os participantes, foi possível ver que a professora estava sensível ao modo de agir de cada aluno e que tentava conversar com eles, sem ultrapassar os limites dos mesmos, como em um caso que o aluno queria sentar com outro aluno, porém não era momento e, então, a professora pediu para o aluno voltar ao seu lugar e este se recusou. Outros alunos interferiram de forma agressiva e a professora pediu para eles pararem e o aluno ficou no chão. Ele estava emburrado e então a professora continuou a aula e disse que aos outros alunos que não deveriam agir com agressividade. Depois ela foi ao encontro da pesquisadora e disse que não adiantava insistir com o aluno que levantasse e fosse para seu lugar, pois isso seria pior. Ela esperou que ele fosse sozinho e, depois de alguns minutos, o aluno estava sentado em seu lugar. Com essa atitude a professora evitou mais conflitos e demonstrou conhecer os limites de seus alunos.

- Segundo Momento – Qual sua opinião sobre a história?

Para esta atividade foram escolhidas seis histórias, sendo que, três histórias continham cenas de respeito (Apêndice C) produzidas pela pesquisadora e mais três histórias continham cenas de desrespeito, retiradas do trabalho de Pieretti (2010), reproduzidas com adaptações para essa pesquisa (Apêndice D). Cada grupo recebeu duas histórias de forma aleatória.

Foi solicitado aos integrantes do grupo que fizessem a leitura das histórias e avaliassem se houve respeito ou não entre os personagens da história e o porquê da escolha. Depois o grupo deveria apresentar uma solução, por escrito, para as histórias que não apresentaram respeito. A proposta dessa atividade era que as soluções apresentadas servissem de modelo para situações que os alunos pudessem vivenciar no dia a dia.

Inicialmente essa atividade seria dividida em dois momentos, mas como os alunos estavam agitados, por causa da próxima aula que seria de educação física, a atividade foi feita só em um momento. Os grupos entregaram as histórias e as respostas não foram expostas pelo porta-voz, pois não tivemos tempo, já que os grupos se estenderam no primeiro momento.

As histórias apresentadas no trabalho de Pieretti (2010) continham cenas de desrespeito e a autora colocou o nome dos personagens em ambos os gêneros, porém para facilitar a leitura dos alunos nessa pesquisa, a pesquisadora resolveu adaptar as histórias para somente um gênero, sendo que a escolha foi feita de forma aleatória. Dois grupos assinalaram que não houve respeito nessas histórias e um grupo deixou a folha em branco, talvez porque não tiveram tempo de responder. Os grupos que responderam, identificaram os elementos que correspondiam a falta de respeito entre os personagens, eles também apresentaram soluções que acreditavam ser importante para resolverem a situação, como apresentado a seguir.

**1ª História:** Guilherme é um menino que gosta muito de estar com seus amigos e colegas. Ele sempre vai à escola com muita vontade de descobrir coisas novas e fazer novos amigos. Ele gosta muito de fazer trabalhos em grupos. Certo dia, a turma de Guilherme estava preparando um cartaz para apresentar à outra turma da escola. O trabalho era bastante importante e todos os alunos da turma tinham muito que fazer. Todos queriam fazer um trabalho bem legal para mostrar à outra turma e estavam cooperando. Aconteceu que Mateus ficou brincando com o material que a turma precisava usar para colocar no cartaz, então a professora vendo a situação, pediu que Mateus saísse da sala e fosse até a diretoria, pois estava atrapalhando seus colegas do grupo (PIERETTI, 2010, p.19 adaptado).

Na resposta descrita pelo grupo, a seguir, observamos o que Pieretti (2010) apontou em seu trabalho como formas de punição, pois o grupo apresenta uma solução em que o comportamento de Mateus é castigado. Piaget (1994 apud PIERETTI, 2010, p.24) nomeia esse tipo de atitude como sanção expiatória, ou seja, “quando o sujeito transgrede e

viola alguma regra imposta, ele é submetido a uma situação de obediência, sendo repreendido e castigado.”.

*Eu daria suspensão e ele não ia mais fazer o trabalho e ia tirar zero na matéria.  
(Grupo T. R. D. M.)*

**2ª História:** Amanda é uma menina que gosta muito de ir à escola. O lugar que ela mais gosta em sua escola é o pátio, pois lá ela pode inventar muitas brincadeiras legais. Em uma manhã, enquanto brincava no pátio, Amanda teve uma ideia de fazer um avião de papel para brincar. Ela estava se divertindo tentando arremessar o avião bem alto. Em um dos arremessos o avião caiu na quadra da escola e ele foi pisoteado pelos alunos que estavam jogando. Laura, uma das colegas que estavam jogando na quadra não gostou que o avião tinha atrapalhado o jogo, então ela pegou o avião da Amanda e rasgou. (PIERETTI, 2010, p. 30 adaptado)

Segue abaixo as respostas dos grupos:

*Que não arremessasse o avião e que essa amiga não rasgasse o aviãozinho.  
(Grupo T. R. D. M.)*

*Que todos voltassem a ser amigos uns dos outros. (Grupo I. R. T. A. N.)*

Na resposta do primeiro grupo foi possível observar que a situação de desrespeito só ocorreu porque os personagens tiveram ações que as provocaram, ou seja, se não tivessem tido esses atos, a situação estaria resolvida. Ou seja, para eles, prevenir um conflito é melhor não provocá-lo. Já o segundo grupo, colocou como solução que os personagens voltassem a ser amigos, mas não apresentaram como isto poderia acontecer.

**3ª História:** Bruno é um menino que gosta muito de ler livros. O lugar que ele mais gosta da escola é a biblioteca, e toda a semana que vai até este lugar na escola escolhe um livro novo para ler. Certo dia, Bruno encontrou na biblioteca um livro com histórias muito legais e ficou com muita vontade de ler. Ele começou a ler o livro e ficou muito empolgado com a história, mas seu colega Vinicius estava conversando ao seu lado e ele não conseguiu ler a



história. Bruno chamou a professora, e ela mandou Vinicius ficar em silêncio e lhe entregou um livro para ler (PIERETTI, 2010, p.37 adaptado).

Segue abaixo as respostas dos grupos:

*Vinicius tinha que pedir desculpas, e eles seriam amigos e Vinicius tinha que dar uma chance para a professora. (Grupo N. L. I. L. J- Racionais)*

*Quando ele tiver que ler, pegue um livro e leia também. (Grupo I. R. T. A. N.)*

A resposta do primeiro grupo apresentou uma forma dos personagens retomarem a amizade, eles deveriam pedir desculpas. Também foi apontado por esse grupo que Vinicius deveria dar uma chance a professora, ou seja, a professora também foi destacada pelo grupo e deveria também ter o respeito de Vinicius. Já o segundo grupo apontou que a solução seria que Vinicius seguisse a atividade proposta e também fizesse a leitura, ou seja, eles colocaram a atividade como uma imposição.

As três histórias elaboradas pela pesquisadora continham cenas de respeito entre os personagens. Dois grupos assinalaram que houve respeito nessas histórias e um grupo respondeu que não houve respeito, como detalhado a seguir.

**4ª História:** Marcos é um menino muito esperto, gosta de fazer contas de matemática e de brincar com seus amigos. Na escola, Marcos conversa com todo mundo e sempre tem uma opinião sobre os assuntos que sua professora fala. Para expor sua opinião, Marcos levanta a mão como forma de sinalizar a professora que quer falar, então a professora passa a palavra para Marcos. Depois que ele fala, a professora também expõe sua opinião. Marcos gosta de discutir vários assuntos com sua professora.

Nesta história, os dois grupos que responderam disseram que houve respeito, pois Marcus respondia as perguntas da professora e a mesma o deixava falar e ele levantava a mão quando queria falar.

**5ª História:** Patrícia gosta muito de ir à escola, ela gosta de todas as aulas, pois sempre quer aprender coisas novas. Certo dia, na aula de história, a professora pediu que os alunos formassem duplas para fazer uma atividade. Patrícia escolheu sua amiga para fazer o trabalho, porém sua amiga já tinha

uma dupla. Então, a professora vendo que Patrícia estava sem dupla, pediu para que alguém fizesse dupla com Patrícia. Benedito que sempre sentou do lado de Patrícia a chamou para formarem dupla, e ela aceitou. Os dois fizeram um ótimo trabalho e Patrícia ficou contente em concluir o trabalho e fazer uma nova amizade com Benedito.

Os dois grupos que pegaram essa história assinalaram que houve respeito e que Patrícia respeitava todo mundo e que, quando a professora pediu que Benedito fizesse o grupo, ele aceitou e ajudou Patrícia.

**6ª História:** Felipe tem muitos amigos na escola e sempre gosta de participar das aulas. Durante a aula de português, dois colegas de sua sala começaram discutir e estavam atrapalhando a aula. Felipe observando a situação, perguntou para eles o que estava acontecendo para ajudá-los, então eles disseram para Felipe que um deles havia xingado o outro de "burro", e por isso estavam brigando. Felipe pediu para que eles se desculpassem e que não deviam chamar os colegas de burro, pois todos estão na escola para aprender. Os colegas se desculparam e participaram da aula depois que resolveram o conflito.

Um dos grupos respondeu que na história teve respeito porque Felipe ajudou os colegas para não brigarem dentro da sala de aula. Já o outro grupo assinalou que não houve respeito, como descrito a seguir:

*Porque nessa história não houve respeito, um chamou o outro de 'burro'. (Grupo J. E. K. V.)*

Notou-se que o grupo ficou atento ao trecho em que não houve respeito entre os personagens, eles não se atentaram aos trechos finais, em que os personagens conseguiram resolver o problema. Tal situação pode ter ocorrido devido à forma como a história foi elaborada, pois no início da história se tem uma situação de desrespeito e, só depois, Felipe consegue resolver a situação. Como a atividade não tinha a opção para assinalar, ao mesmo tempo, que houve e não houve respeito, o grupo assinalou o que acreditou ser a alternativa correta.

*Eles [os colegas] acharam legal, mas tem um problema, que ele [Felipe] não gosta de xingamentos entre os dois. Ele [Felipe] acha legal que no final eles [os colegas] se entenderam e fim. (Grupo J. E. K. V.)*

No trecho acima, o grupo não apresentou uma solução para a situação, eles narraram a história de forma resumida e com trechos que lhe chamaram a atenção. O grupo não ficou atento à proposta feita pela pesquisadora.

- Terceiro Momento – Escolha das perguntas para entrevista com a comunidade escolar

Finalizamos o encontro com a apresentação das perguntas pré-escolhidas pela pesquisadora para os alunos e professora, para que eles pudessem escolher quais perguntas permaneceriam para entrevista que seria realizada com a comunidade escolar.

Perguntas pré-escolhidas:

- 1) O QUE É RESPEITO PARA VOCÊ?
- 2) QUANDO VOCÊ SE SENTE DESREIPEITADA (O)?
- 3) COMO VOCÊ RESPEITA AS OUTRAS PESSOAS?
- 4) COMO VOCÊ PERCEBE O RESPEITO DENTRO DA ESCOLA?
- 5) QUAIS SUGESTÕES VOCÊ DARIA PARA QUE O RESPEITO OCORRESSE COM MAIS FREQUÊNCIA NA NOSSA ESCOLA?
- 6) VOCÊ SE SENTE RESPEITADA(O) PELOS ALUNOS?
- 7) VOCÊ SE SENTE RESPEITADA(O) PELOS SEUS COLEGAS DE TRABALHO?
- 8) CONTE-NOS UM EPISÓDIO EM QUE VOCÊ FOI RESPEITADA(O) NA ESCOLA.
- 9) CONTE-NOS UM EPISÓDIO EM QUE VOCÊ FOI DESRESPEITADA(O) NA ESCOLA.
- 10) CONTE-NOS UM EPISÓDIO EM QUE VOCÊ FOI DESRESPEITADA(O) NA ESCOLA.

Não foi possível completar essa atividade, pois os alunos estavam querendo ir para a aula de educação física e o professor havia chegado. Os alunos fizeram a fila e a professora disse que pediria ao professor para que eu desse o recado com os alunos em fila. Quando a professora conversou com o professor, ele pediu que os alunos sentassem e escutassem o recado que a pesquisadora queria passar. Os alunos estavam conversando e então professor começou a chamar atenção dos mesmos. Ele gritou e ameaçou os alunos dizendo que se não ouvissem ficariam sem a aula de educação física. Os alunos ficaram em silêncio. Este ocorrido é caracterizado por La Taille (2002 apud PLACCO & SOUZA, 2008, p.788) como uma das categorias da humilhação, ou seja, “violentadora que expressa a intenção de rebaixar pessoas ou grupos e de mantê-los, se possível para sempre, na posição humilde que lhes é reservada”. Neste caso o professor ocupou o lugar de autoridade, usando a coação ou coerção.

A pesquisadora disse aos alunos que não foi possível escolher as perguntas para a entrevista do próximo encontro e que os alunos deveriam tratá-la com o mesmo respeito que ela os tratava, pois foi preciso a intervenção do professor de educação física para que os alunos a escutassem. Depois do recado, o professor disse para a turma que depois a pesquisadora poderia dizer a ele quem não estava fazendo as atividades, que ele os deixaria sem a aula de educação física. No momento em que a situação ocorreu, foi possível observar que o professor agiu com desrespeito e os alunos corresponderam ficando em silêncio e agindo por coação e medo de ficarem sem a aula de educação física. O combinado que o professor fez com a pesquisadora não foi confirmado pela mesma, já que a coação não era uma forma de desenvolver o respeito mútuo, conforme apontado no objetivo dessa pesquisa.

Como a escolha das perguntas pelos alunos não foi possível, a pesquisadora selecionou as perguntas que acreditava serem relevantes e selecionou uma pergunta para cada participante, totalizando cinco perguntas, pois, com a mudança de membros nos grupos, tínhamos grupos com quatro pessoas e outros com cinco pessoas.

## **6.2.2 Segundoº Encontro - O que é o respeito para o outro**

O segundo encontro teve a duração de uma hora e trinta minutos, dividido em três momentos, sendo a entrevista, a reflexão das respostas dos entrevistados e, depois, uma dinâmica de sensibilização (apêndice E), como descrito a seguir.

- Primeiro Momento – Entrevista

Para esse momento a pesquisadora selecionou um total de cinco perguntas (Apêndice F) que achou pertinente para os alunos fazerem na entrevista, pois os grupos tinham no máximo cinco integrantes. Antes dos grupos iniciarem a entrevista foi feito combinados com os mesmos, como: colocarem o colete para se identificarem, o escritor seria o responsável de escrever as respostas dos entrevistadores, cada membro do grupo ficou responsável em fazer uma pergunta e os membros não poderiam se dispersar e causar tumulto nos corredores da escola, pois isso dificultaria a atividade. Para a escolha dos entrevistados, a pesquisadora levou por escrito sete cargos para que cada grupo sorteasse um entrevistado. A pesquisadora resolveu fazer o sorteio para que não houvesse conflitos na escolha e para que os membros de cada segmento da escola fossem representados pelo menos por um representante. Após a escolha dos entrevistados, a pesquisadora fez a entrega das folhas de perguntas e disse que cada grupo teria vinte minutos para fazer a entrevista. A professora também recebeu a folha de perguntas e ela fez a escolha do entrevistado.

Enquanto os grupos faziam a entrevista, a pesquisadora organizou a caixa de som e microfone para que os porta-vozes relatassem as respostas dos entrevistados. Também foi possível observar a conduta dos grupos durante a entrevista, os alunos se conduziram aos entrevistados e estavam engajados na atividade. Foi possível verificar que seguiram a proposta de entrevistar quem tiraram no sorteio. Dois grupos tiveram que mudar de entrevistados, pois os funcionários não estavam na escola no momento da entrevista.

- Segundo Momento – Reflexão sobre as respostas na entrevista

Após todos os grupos retornarem a sala de aula, inclusive a professora, iniciamos a exposição das respostas na entrevista. As carteiras na sala de aula estavam dispostas em semicírculo e o porta-voz foi chamado a ler as perguntas à frente, utilizando o microfone. Os alunos que falaram no microfone demonstraram estar com vergonha, pois falavam baixo e inicialmente não se sentiram a vontade em falar, mesmo que o microfone não tenha sido uma condição obrigatória. A pesquisadora perguntava aos porta-vozes quem eles tinham entrevistado e perguntava a primeira questão, pois não houve tempo de fazer todas as perguntas.

A entrevista foi feita com duas professoras do ensino fundamental I, uma inspetora, uma monitora, uma merendeira, uma auxiliar de limpeza e uma secretária. Em relação às respostas sobre o que é respeito, a maioria destacou que o respeito é se colocar no lugar dos outros, respeitar seus limites e ter educação. Quando perguntados se são respeitados pelos alunos na escola, a maioria dos entrevistados diz que sim, a monitora relatou que em partes e a professora R. disse que “ *não, os alunos não dão à professora seu devido valor*”. Foi com essa entrevistada que ocorreu o fato dos seus alunos não respeitarem o grupo que foi fazer a entrevista com a mesma, como relatado mais a frente pelo grupo R. T. M. .

Na pergunta sobre quais sugestões os entrevistados dariam para que o respeito ocorresse com mais frequência na escola, foram colocados que:

*Os pais participassem na educação dos filhos e não passassem a responsabilidade para escola( professora R.)*

*Que a escola colocasse mais regras ( monitora)*

*Que cada um fizesse sua parte e não violassem o direito dos outros ( merendeira)*

*Que os alunos entendessem mais uns aos outros, respeitando sua ideias e diferenças, sobre tudo , funcionários e professores ( Inspetora)*

*Que os professores e funcionários se dessem o respeito e conscientizassem os alunos, é importante o respeito também em casa, entre seus familiares( Auxiliar de limpeza)*

*Começar a respeitar as regras da escola e ter sempre educação ( professora P.)*

*Os mais novos devem respeitar os mais velhos ( secretária).*

A forma como a secretaria sugere sobre o respeito, é um modelo verbal para os alunos sobre o que é o respeito e não favorece diretamente o respeito mútuo. As outras sugestões envolvem a construção de regras, o respeito às diferenças e a participação dos pais e responsáveis na educação moral dos filhos. Como descrito na conclusão, a participação de outros agentes nos próximos trabalhos para o desenvolvimento do respeito mútuo, é um requisito apontado também pelos próprios agentes escolares.

A pesquisadora perguntou ao grupo de alunos e professora se eles foram respeitados pelos entrevistados e os seis grupos e a professora disseram que sim, que foram bem recebidos pelos entrevistadores, um dos grupos que fez entrevista com a merendeira bebeu um café após a entrevista. Já um dos grupos relatou que:

*Pela professora sim, mas pelos alunos não. (Grupo R. T. M.)*

*O que os alunos fizeram?(Pesquisadora)*

*Eles ficaram dizendo para vazarmos e que entrevistássemos outra professora, pois aquela professora era deles. (Aluno T.)*

*Não deve ter sido muito agradável ouvir isso, mas devemos pensar também como fazemos quando um colega de outra sala vem para nossa, será que os tratamos bem? (Pesquisadora)*

*Se eles fizerem isso aqui, batemos neles. (Aluno V.)*

*E aí você estará fazendo o mesmo que eles fizeram com o grupo dos seus colegas. (Pesquisadora)*

A situação descrita pelo grupo foi problematizada com a sala, já que foi importante o aluno T. relatar que não se sentiu respeitado pelo seu colega de escola, ele relatou o momento demonstrando indignação e que os colegas não deveriam tratá-lo dessa forma, já que ele, não havia desrespeitado eles. Mesmo que isso ocorresse, não justificaria o desrespeito dos colegas.

A pesquisadora também perguntou aos alunos e professora, quais respostas tinham lhe chamado mais atenção na entrevista e se alguém havia relatado que tinha sido desrespeitado na escola. A professora começou relatando que na pergunta: “Conte-nos um episódio em que você foi desrespeitada(o) na escola”; a inspetora de alunos respondeu:

*Um aluno é extremamente agressivo e tentou usar isso contra mim. (Inspetora E.)*

A professora disse que quando a inspetora respondeu a pergunta, seus olhos estavam lagrimejando, pois a inspetora disse que o dia que o aluno tentou agredí-la, ela chorou muito em casa e até hoje se lembra da situação com tristeza.

Outro grupo relatou que a entrevistada, auxiliar de limpeza, descreveu que:

*Foi quando um aluno jogou lixo no chão e chamei a atenção dele, ele se virou e falou que eu estava ali para limpar (Funcionária da Limpeza S..)*

A aluna N. relatou a resposta e disse que essa situação ocorreu com a entrevistada quando ela estava na escola estadual. Os alunos dos outros grupos falaram que a situação foi errada e que faltaram com respeito com a funcionária. A pesquisadora perguntou qual relato

dos colegas tinham lhe chamado atenção e eles falaram que foi o que N. tinha dito sobre a auxiliar de limpeza que se sentiu desrespeitada quando o aluno lhe disse que era serviço dela recolher o lixo e que ele não iria jogar o lixo na lixeira.

- Terceiro Momento - Dinâmica de sensibilização

Depois da roda de conversa e reflexão sobre as respostas da entrevista de cada grupo, a pesquisadora pediu que os alunos e professora a acompanhassem para fora da sala para fazerem a dinâmica. Inicialmente estava previsto a utilização da quadra esportiva, mas estava chovendo e a quadra não era coberta, então foi realizada no pátio da escola.

A professora teve que sair para auxiliar o policial que iria dar aula do Proerd. A pesquisadora conduziu a dinâmica. Os alunos estavam dispersos e não ficaram em silêncio para que a dinâmica fosse explicada. Os monitores estavam observando o momento, mas não interferiram. Quando mais da metade dos alunos observaram a explicação de como deveriam fazer para descascar o pirulito sem usar a mão esquerda, a pesquisadora entregou o pirulito e eles executaram o comando, porém, antes que fosse dado o próximo comando, os alunos estavam chupando o pirulito. Essa atitude dificultou o próximo comando que seria chupar o pirulito sem dobrar o braço e a solução seria oferecer o pirulito ao colega do lado. A professora interviu antes de acabar a dinâmica e pediu que os alunos prestassem atenção na explicação da pesquisadora. A atividade não cumpriu o objetivo de sensibilizar os alunos para o respeito e cuidado com o próximo. A pesquisadora poderia ter feito o procedimento de forma diferente, como explicar a dinâmica antes de saírem da sala e não utilizar produtos alimentícios que chamam a atenção e mais difíceis para que a criança exerça o autocontrole.

### **6.2.3 Terceiro Encontro: Regras de convivência**

Essa atividade teve a duração de uma hora e trinta minutos e foi dividida em dois momentos, o primeiro foi a contação de história sobre o macaco que causava danos aos moradores da floresta e não os respeitava e, o segundo momento, foi a construção das regras de convivência.

- Primeiro Momento: Contação de história



A pesquisadora iniciou o encontro sentando os alunos em um semicírculo. Depois foi contada a história “Respeito ao próximo e a propriedade alheia – o macaco pichador” (Apêndice G). A pesquisadora perguntou se os alunos gostavam de histórias, e eles disseram que sim. Esse recurso foi utilizado, pois a pesquisadora observou nos encontros passados que os alunos gostavam de ouvir histórias e prestavam atenção quando a professora contava. Durante a contação da história, os alunos ficaram atentos e a pesquisadora passava em cada carteira para que os alunos vissem que ela estava atenta a eles. Depois da história, a pesquisadora perguntou o que o macaco tinha feito com os colegas da floresta, os alunos disseram que ele tinha pixado as casas e estava com medo de ser pego, mas depois ele se arrependeu do que tinha feito. A pesquisadora perguntou se os alunos se respeitavam, e eles disseram:

*Na maioria das vezes não (Alunos)*

*O que vocês fazem?(Pesquisadora)*

*Empurramos, não aceitamos desculpas, muita fofoca, bullying, xingar e bagunça (Alunos)*

*Por que vocês fazem isso?(Pesquisadora)*

*Porque se ele me xingar, eu também vou xingar ele (Aluno)*

Nesse trecho em que os alunos descreveram que não se respeitavam, é possível que a convivência em sala de aula não esteja desenvolvendo, nem criando oportunidades para que os alunos vivenciem o respeito mútuo, sendo que, eles reagem às situações conforme o outro se comporta com eles.

- Segundo Momento – Construção das regras de convivência

A pesquisadora, antes da construção das regras de convivência, observou que os alunos já tinham as regras descritas em um cartaz. A professora relatou que essas regras tinham sido elaboradas junto com os alunos e a professora de inglês, que prometeu que se eles as cumprissem, os alunos viajariam para algum lugar no final do ano. Porém, as regras não funcionaram e os alunos não a seguiam. As regras elaboradas continham mais situações relacionadas com o que os alunos não poderiam fazer, Chauí (1980, apud BOARINI, 2013, p.

128) descreve que “o professor vai se habituando a trabalhar com os limites do não pode, ao invés de privilegiar os limites da possibilidade”.

A pesquisadora fez a cópia das regras que já estavam afixadas na porta da sala e fez uma pré-seleção das regras (Apêndice H) que considerou pertinente, já que tinham produzido muitas regras. A professora ajudou a pesquisadora a selecionar as regras que considerava pertinente e também cedeu a pesquisadora a lista com os nomes dos alunos, assim a pesquisadora também elaborou uma lista para que a professora fizesse o registro dos alunos que cumpriam ou não as regras. Nesta lista havia o nome dos alunos seguindo a ordem de chamada e duas colunas, uma com o rosto feliz para indicar que o aluno seguiu as regras e outra com o rosto triste para indicar que o aluno não tinha seguido as regras, as consequências deveriam ser pensadas pela professora para as duas condições e serem aplicadas pela mesma. A folha de registro foi apresentada para os alunos e fixada na lousa. A pesquisadora elaborou uma folha de registro por dia da semana e entregou a professora.

Para escolha das regras de convivência, a pesquisadora leu as regras e perguntou se os alunos se lembravam de quando tinham elaborado essas regras, alguns lembraram que tinham feito com a professora de inglês e que achavam que não iriam mais viajar, pois a professora tinha dito que eles não estavam seguindo as regras. Após eles se lembrarem das regras, a pesquisadora disse que iriam retomar as regras e, se os alunos achassem que deveriam continuar com aquela regra, deveriam erguer a mão e votar a favor. O voto foi uma alternativa escolhida para que os alunos exercessem a cidadania e tivessem o poder de decisão na seleção das regras de convivência.

As regras foram lidas uma por uma e votadas, os alunos resolveram permanecer com todas as regras pré-escolhidas. Alguns alunos dispersaram durante a escolha e erguiam a mão quando o colega do lado solicitava. Provavelmente para esses alunos não terá sentido seguir as regras, pois não ajudaram a selecioná-las. Após a escolha das regras, a pesquisadora explicou sobre a folha de registro e que ela começaria no próximo dia de aula. A professora também ajudou a votar nas regras e esteve presente durante a atividade.

A pesquisadora agradeceu a participação de todos e disse que teriam mais dois dias de observação dentro da sala de aula. Alguns alunos perguntaram a pesquisadora se iria ter mais atividades fora da sala de aula, como a entrevista, pois gostaram de fazer. Um grupo também pediu a pesquisadora que entregasse os registros que fizeram na atividade, pois queriam guardar em suas pastas. Esse foi o grupo que criou o nome Racionais para se identificar, foi combinado com o grupo que a pesquisadora entregaria as cópias das atividades preenchidas pelo grupo.

## **6.3 Pós-Intervenção**

### **6.3.1 Observação da pesquisadora após a intervenção**

A observação, após a intervenção, foi feita em dois dias com duração de uma hora em cada dia. O objetivo dessas observações foi verificar as interações entre os alunos e professora após a intervenção e como a construção das regras de convivência auxiliara os alunos e a professora se engajarem nas situações de respeito.

- **Primeiro Momento**

No início da aula, os alunos começam uma discussão sobre o lugar de sentar. A professora ouviu a discussão e pediu para o aluno levantar-se e sentar-se em outro lugar. Um dos alunos se recusou a sair e então começou a discutir com o outro. Durante a discussão o aluno pega o outro pelos braços e o segura. A professora pede para soltar e chama os inspetores. Nenhum dos alunos saiu da sala de aula e a professora pediu que eles se respeitassem. Depois a professora fez a chamada e os alunos continuaram conversando. A professora pediu que abrissem a apostila de matemática e durante a explicação da atividade os alunos permaneceram em silêncio, mas no momento de fazerem a atividade, os alunos ficaram conversando. A professora demonstrava atenção com os alunos que a solicitavam sua presença para explicar a atividade.

Durante a observação, foi possível verificar que os alunos mantiveram seus comportamentos como observado na linha de base. A professora não levou a folha de registro, pois disse que teria somente uma aula e que não teria como anotar se os alunos cumpriam ou não as regras em outras aulas. Com isso, as regras de convivência não foram colocadas em prática e nem tiveram consequências.

Após a observação, a pesquisadora se reuniu com a professora e disse que era preciso que a professora pensasse em consequências para as regras estabelecidas na sala de aula. Ela disse que estava pensando em conversar com a diretora e combinar com o professor de educação física que os alunos que não seguissem as regras ficariam uns quinze minutos

com a professora na sala de aula e não iriam para aula de educação física. A pesquisadora explicou à professora que para os alunos que conseguissem cumprir as regras também deveriam ter consequências e serem valorizados. A professora disse que estava pensando em fazer no final de cada mês uma premiação aos alunos que cumprissem as regras e que teriam suas fotos afixadas na sala de aula como aluno nota dez.

- Segundo Momento

Neste dia de aula, foi possível observar que a professora iniciou a aula sem retomar as regras de convivência, os alunos ficaram conversando e levantando do lugar durante as atividades. Crespo (2010, p.1) relata em seu trabalho que percebeu “a importância do professor não só na questão da disciplina e seguimento de regras, mas também na formação moral dos alunos”. Fernandes e Paludeto (2010, p. 246) também descrevem que é necessário que os professores tenham uma formação em direitos humanos e que sejam percebidos como “profissionais mobilizadores de processos pessoais e grupais de natureza cultural e social”. Esses autores desenvolvem a ideia que o professor deve ser um agente de desenvolvimento moral de seus alunos e que, para isso, devem apresentar práticas compatíveis com esses objetivos. Nessa pesquisa entende-se que o desenvolvimento moral perpassa o respeito e o desenvolvimento de regras de convivência entre os pares, sendo o professor a peça fundamental para que as regras sejam orientadoras da conduta de seus alunos e que de forma dialogada e participativa possam exercer a cidadania. Ou seja, o professor pode contribuir para que o aluno atinja o pensamento autônomo quando propicia o diálogo e justifica a existência das regras (PIERETTI, 2010). Sem o comprometimento da docente nessas práticas, não foi possível verificar a efetividade dessa intervenção. É importante enfatizar, que a professora não se engajou na proposta feita depois das ações interventivas, ou seja, durante todo o processo de pré-intervenção e intervenção, a professora foi participativa, e somente no período de pós-intervenção, a mesma não se demonstrou comprometida.

Uma aluna estava em seu lugar sem conversar com os colegas e um deles disse à professora que a colega estava quieta demais e isso era estranho; a professora disse que depois conversaria com a aluna. A aluna disse que os colegas estavam zutando o seu cabelo, pois ela havia feito várias tranças, a professora disse a pesquisadora que essas situações de bullying entre os alunos, era frequente.

A professora esqueceu a folha de registro e outras atividades dentro de uma pasta, em sua casa, ela disse que anotaria o nome dos alunos na lousa. A professora pediu desculpas

à pesquisadora, pois sua semana estava conturbada com o nascimento do seu sobrinho e que isso estava demandando seu tempo e sua atenção. Ela também disse que não tinha conseguido falar com a diretora, sobre os combinados que faria com o professor de educação física, para que ele a ajudasse a apresentar as consequências para quem seguisse as regras em sala de aula, ela disse que tentaria novamente falar com a diretora.

O docente é cobrado para apresentar resultados, ou seja, apostilas preenchidas, conteúdo apresentado, nota média para os alunos de sua sala, entre outros. E isso, acaba dificultando a mudança de comportamentos que desenvolveriam práticas de respeito entre professores e alunos, além disso, o docente também tem que ter espaços de avaliação de suas práticas, discussão de modelos pedagógicos que tiveram êxito e momentos de discussão e estudo de temas comuns e pertinentes para o contexto escolar. Pois assim, conseguirá iniciar uma mudança significativa de suas práticas para com os alunos.

## VII. CONCLUSÕES

Para essa pesquisa foi definido como objetivo o desenvolvimento de ações participativas dos alunos e professora no processo de construção do respeito mútuo. Esse objetivo não foi cumprido em sua totalidade, pois o respeito entre os pares, principalmente entre os alunos, não foi registrado, na maioria das vezes, mesmo depois das intervenções. Porém, o desenvolvimento de ações participativas foi contemplado durante essa pesquisa, já que, em muitos momentos foi possível observar a participação dos alunos nas rodas de conversa e exposição de suas opiniões, como no caso da roda de conversa sobre as respostas da entrevista que fizeram e na exposição de opiniões sobre a história contada pela pesquisadora.

Notou-se que a indisciplina dos alunos durante as observações e intervenções feitas nessa pesquisa era frequente e podendo estar relacionada com o funcionamento da própria escola, ou seja, da sua cultura organizacional ( LUZ & MARTINS, 2010) que pouco estabelece relações de respeito e diálogo com os alunos da escola.

Observou-se que, em muitos momentos, os professores e funcionários não demonstravam ter uma conciliação sobre quais valores e regras faziam parte da conduta compartilhada no ambiente escolar. Como destaca Placco e Souza (2010) o desrespeito pode estar sendo mantido pela qualidade das interações, principalmente dentro da escola, onde os professores gritam e abusam de sua autoridade para coagir seus alunos.

As interações que têm como características a indiferença e o descompromisso, provocações e afrontamento e ainda a culpabilização do outro, não só não favorecem a construção e manutenção do autorrespeito, mas, ao contrário, favorecem a construção e manutenção do desrespeito ( PLACCO & SOUZA, 2010, p.751).

Como apresentado por essas autoras, o desrespeito é uma prática constante observada entre os alunos e professores. Ao mesmo tempo, verificamos nas respostas dos funcionários da escola durante a entrevista sobre o respeito, que eles se sentem respeitados pelos alunos, ou seja, a frequência em que os alunos desrespeitam os agentes escolares é menor, do que a relatada pela professora, em relação do desrespeito que eles tem entre si.

A professora participante dessa pesquisa mantinha alguns comportamentos de respeito com os alunos, mas, ao mesmo tempo, agia com desrespeito quando não conseguia ter o controle da situação em sala de aula. Ela se queixava da cobrança que tinha para lecionar

os conteúdos da apostila e afirmava que sua classe tinha sido empurrada todos esses anos e que, no 5º ano, estavam refletindo essa situação.

Durante o processo de intervenção, a pesquisadora teve que fazer algumas mudanças na metodologia para que os alunos se adaptassem as atividades. Como ocorreu com a apresentação oral dos porta-vozes em que, muitos dos escolhidos, não se sentiram a vontade para falar diante dos outros grupos. As atividades que envolveram o controle da ansiedade e apresentação atrasada de reforço foram frustradas e não atingiram seus objetivos, como a dinâmica de sensibilização e a escolha das regras.

A pesquisa desenvolvida nessa sala de aula demonstrou que a falta de compromisso da docente no período de pós-intervenção, as práticas que a mesma tem em sala de aula e a falta de apoio da gestão, podem levar ao fracasso escolar, em todos os sentidos, tanto na aprendizagem, quanto no desenvolvimento moral dos alunos.

Seria necessário que fosse trabalhado nas próximas pesquisas o envolvimento de mais atores envolvidos com os alunos, como apontado também pelos entrevistados, para se pensar no desenvolvimento de valores e princípios, como foi proposto nessa pesquisa.

Foi possível verificar que a indisciplina perpassa o momento histórico e cultural no qual os alunos estão inseridos e que nada mais justo que a escola, como um todo, e a comunidade, estejam envolvidos nesse projeto. Também é importante que a duração das próximas pesquisas seja maior e se faça um trabalho transdisciplinar, pois muitas vezes, foi necessário diminuir a duração da intervenção, porque iria começar outra aula, ou outro professor iria começar uma outra disciplina. Por isso, o envolvimento de mais agentes durante a pesquisa é fundamental para que ela seja efetiva.

Durante a pesquisa, em muitos momentos me senti incapaz de provocar mudanças, tanto nos alunos, quanto na professora. Mas também, após avaliar sobre minhas práticas durante a pesquisa, pude constatar que durante a relação que tive com os participante, houveram muitos momentos em que fui respeitada e pude respeitar o outro. Os alunos e professora foram escutados, exerceram a oportunidade de participação e exposição de opiniões, puderam relatar sobre seus sentimentos e relações, demonstraram engajamento principalmente nas atividades da entrevista e roda de conversa. Muitos alunos também foram solícitos com a pesquisadora, a ajudando durante o desenvolvimento das atividades, como: arrumar as carteiras, dobrar o colete, fixar as atividades, entregar e recolher as atividades e materiais, entre outros. Sendo assim, os objetivos que contemplaram a participação, a escuta, e o desenvolvimento de relações saudáveis, puderam ser observados durante as ações

interventivas, sendo de suma importância serem apontados, já que, a pesquisadora teve o papel de também ser ativa nesse processo e não somente uma expectadora.

Observei que entraves como a rotina, condutas e valores engessam as pessoas, que acabam enxergando sempre sobre a ótica do fatalismo. Ao refletir sobre a trajetória dessa pesquisa, pude perceber que é preciso trabalhar o envolvimento de todos no processo educacional. A escola, a família, o poder público, a sociedade, o docente, não conseguirão educar e cuidar dos nossos alunos, se permanecerem sozinhos. Aprendi que o caminho para se trilhar é o de envolver e engajar mais agentes no processo educativo, ou seja, a união faz a força.



## Referências

- BOARINI, M. L. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 17, n. 1, p.123-131, Jan/jun 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v17n1/a13v17n1.pdf> . Acesso em: 13 set. 2015.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ética** – parte 1ª e 2ª / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. p.44- 98, v. 08.2 Disponível em > <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro082.pdf>. Acesso em> 14 jun 2015
- CASTRO, E. A.; GONZALEZ, A. M. B. **Cultura da Paz**. Universidade de Brasília, 2015a. Coordenado por Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino. Disponível em: < [http://aprender.ead.unb.br/pluginfile.php/123921/mod\\_resource/content/3/Se%C3%A7%C3%A3o%20II%20%281%29.pdf](http://aprender.ead.unb.br/pluginfile.php/123921/mod_resource/content/3/Se%C3%A7%C3%A3o%20II%20%281%29.pdf) > . Acesso em: 17 mar. 2015
- CASTRO, E. A.; GONZALEZ, A. M. B **Os Direitos Humanos nas Concepções e Práticas Pedagógicas**. Universidade de Brasília, 2015b. Coordenado por Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino. Disponível em: <<http://aprender.ead.unb.br/mod/url/view.php?id=88975>>. Acesso em: 26 mar. 2015.
- CRESPO, D. C. B. **O respeito na escola: a visão dos coordenadores pedagógicos**. 2010. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-19072010-120756/pt-br.php>>. Acesso em: 18 set. 2015.
- DUSI, M. L. H. M. **A CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE PAZ NO CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR**. 2006. 196 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/6324>>. Acesso em: 01 ago. 2015.
- FERNANDES, A. V. M.; PALUDETO, M. C. **EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS PARA A ESCOLA CONTEMPORÂNEA**. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 30, n. 81, p.233-249, maio/ago 2010. Disponível em: <[www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)>. Acesso em: 01 ago. 2015
- FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio Século XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. Margarida do anjos (coordenadora de edição) 4. ed. Ver. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 790 p
- GARCIA, J. Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 95, p.101-108, 1999. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/275/229>>. Acesso em: 14 set. 2015.
- JUNIOR, J. G. S.; **Algumas questões relevantes para a compreensão dos direitos humanos: problemas históricos, conceituais e de aplicação**. Universidade de Brasília, 2015. Coordenado por Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino. Disponível em: < [file:///D:/Downloads/Se%C3%A7%C3%A3o%20I%20\(1\)%20\(2\).pdf](file:///D:/Downloads/Se%C3%A7%C3%A3o%20I%20(1)%20(2).pdf) > Acesso em: 19 out. 2015.

- LUZ, I. R.; MARTINS, L. C. Cultura escolar e indisciplina: em busca de soluções coletivas. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 30, p.43-56, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n30/n30a04.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- MARTIN, G.; PEAR, J. Introdução. In: MARTIN, G.; PEAR, J. **Modificação de Comportamento: o que é e como fazer**. 8. ed. [reimpressão]. São Paulo: Roca, 2013. Cap. 1. p. 3-18. Tradução de Noreen Campbell de Aguirre; revisão científica Hélio José Guilardi.
- MATOS, M. A. Comportamento Governado por Regras. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 3, n. 2, p.51-66, 2001. Disponível em: <<http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/135/119>>. Acesso em: 17 set. 2015.
- PIERETTI, J. B. **DA HETERONOMIA À AUTONOMIA: AMBIENTE ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO MORAL**. 2010. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/25211>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- PLACCO, V. M. N. S.; SOUZA, V. L. T. O AUTO-RESPEITO NA ESCOLA. **Cad. de Pesquisa**, São Paulo, v.38, n.135, p 729-755, set/dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v38n135/v38n135a09.pdf>> Acesso em: 09 set. 2015
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Maria do Carmo da Silva Julião. Fernão, 2015, P.22.
- SOUZA, D. G. **O que é contingências?** 1995. Publicado pelo Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento. Disponível em: <[http://www.itrcampinas.com.br/txt/texto\\_deisy.pdf](http://www.itrcampinas.com.br/txt/texto_deisy.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2015.



**Apêndice B – Descrição sobre o Respeito**

NOME COMPLETO DOS MEMBROS DO GRUPO \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1) O QUE É RESPEITO ?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2) QUANDO SE SENTEM RESPEITADOS?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3) E COMO RESPEITAMOS OS OUTROS?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### Apêndice C – Histórias elaboradas pela pesquisadora

Nome completo dos integrantes do grupo: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

#### Faça a leitura da história:

Marcos é um menino muito esperto, gosta de fazer contas de matemática e de brincar com seus amigos. Na escola, Marcos conversa com todo mundo e sempre tem uma opinião sobre os assuntos que sua professora fala. Para expor sua opinião, Marcos levanta a mão como forma de sinalizar a professora que quer falar, então a professora passa a palavra para Marcos. Depois que ele fala, a professora também expõe sua opinião. Marcos gosta de discutir vários assuntos com sua professora.

**Assinale uma alternativa:** ( ) houve respeito ( ) não houve respeito

**Explique o porquê da escolha da alternativa:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**Soluções que o grupo propõe para resolver a história:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Nome completo dos integrantes do grupo: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

**Faça a leitura da história:**

Patrícia gosta muito de ir à escola, ela gosta de todas as aulas, pois sempre quer aprender coisas novas. Certo dia, na aula de história, a professora pediu que os alunos formassem duplas para fazer uma atividade. Patrícia escolheu sua amiga para fazer o trabalho, porém sua amiga já tinha uma dupla. Então, a professora vendo que Patrícia estava sem dupla, pediu para que alguém fizesse dupla com Patrícia. Benedito que sempre sentou do lado de Patrícia a chamou para formarem dupla, e ela aceitou. Os dois fizeram um ótimo trabalho e Patrícia ficou contente em concluir o trabalho e fazer uma nova amizade com Benedito.

**Assinale uma alternativa: ( ) houve respeito ( ) não houve respeito**

**Explique o porquê da escolha da alternativa:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Soluções que o grupo propõe para resolver a história:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Nome completo dos integrantes do grupo: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Faça a leitura da história:**

Felipe tem muitos amigos na escola e sempre gosta de participar das aulas. Durante a aula de português, dois colegas de sua sala começaram discutir e estavam atrapalhando a aula. Felipe observando a situação, perguntou para eles o que estava acontecendo para ajudá-los, então eles disseram para Felipe que um deles havia xingado o outro de “burro”, e por isso estavam brigando. Felipe pediu para que eles se desculpassem e que não deviam chamar os colegas de burro, pois todos estão na escola para aprender. Os colegas se desculparam e participaram da aula depois que resolveram o conflito.

**Assinale uma alternativa:** ( ) houve respeito ( ) não houve respeito

**Explique o porquê da escolha da alternativa:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Soluções que o grupo propõe para resolver a história:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Apêndice D – Histórias retiradas do trabalho Pieretti (2010)**

Nome completo dos integrantes do grupo: \_\_\_\_\_

 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_ data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_
**Faça a leitura da história:**

Guilherme é um menino que gosta muito de estar com seus amigos e colegas. Ele sempre vai à escola com muita vontade de descobrir coisas novas e fazer novos amigos. Ele gosta muito de fazer trabalhos em grupos. Certo dia, a turma de Guilherme estava preparando um cartaz para apresentar à outra turma da escola. O trabalho era bastante importante e todos os alunos da turma tinham muito que fazer. Todos queriam fazer um trabalho bem legal para mostrar à outra turma e estavam cooperando. Aconteceu que Mateus ficou brincando com o material que a turma precisava usar para colocar no cartaz, então a professora vendo a situação, pediu que Mateus saísse da sala e fosse até a diretoria, pois estava atrapalhando seus colegas do grupo. (PIERETTI, 2010, P. 19 adaptado)

**Assinale uma alternativa: ( ) houve respeito ( ) não houve respeito****Explique o porquê da escolha da alternativa:** \_\_\_\_\_
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
**Soluções que o grupo propõe para resolver a história:** \_\_\_\_\_
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



Nome completo dos integrantes do grupo: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Faça a leitura da história:**

Amanda é uma menina que gosta muito de ir à escola. O lugar que ela mais gosta em sua escola é o pátio, pois lá ela pode inventar muitas brincadeiras legais. Em uma manhã, enquanto brincava no pátio, Amanda teve uma ideia de fazer um avião de papel para brincar. Ela estava se divertindo tentando arremessar o avião bem alto. Em um dos arremessos o avião caiu na quadra da escola e ele foi pisoteado pelos alunos que estavam jogando. Laura, uma das colegas que estavam jogando na quadra não gostou que o avião tinha atrapalhado o jogo, então ela pegou o avião da Amanda e rasgou. (PIERETTI, 2010, p. 30 adaptado)

**Assinale uma alternativa: ( ) houve respeito ( ) não houve respeito**

**Explique o porquê da escolha da alternativa:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Soluções que o grupo propõe para resolver a história:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Nome completo dos integrantes do grupo: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Faça a leitura da história**

Bruno é um menino que gosta muito de ler livros. O lugar que ele mais gosta da escola é a biblioteca, e toda a semana que vai até este lugar na escola escolhe um livro novo para ler. Certo dia, Bruno encontrou na biblioteca um livro com histórias muito legais e ficou com muita vontade de ler. Ele começou a ler o livro e ficou muito empolgado com a história, mas seu colega Vinicius estava conversando ao seu lado e ele não conseguiu ler a história. Bruno chamou a professora, e ela mandou Vinicius ficar em silêncio e lhe entregou um livro para ler. (PIERETTI, 2010, p.37 adaptado)

**Assinale uma alternativa: ( ) houve respeito ( ) não houve respeito**

**Explique o porquê da escolha da alternativa:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Soluções que o grupo propõe para resolver a história:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## **Apêndice E – Dinâmica de Sensibilização**

Dinâmica do Respeito mútuo

Dinâmica: "Auxílio mútuo"

Objetivo: Para reflexão da importância do próximo em nossa vida

Material: Pirulito para cada participante.

Procedimento: Todos em círculo, de pé. É dado um pirulito para cada participante, e os seguintes comandos: todos devem segurar o pirulito com a mão direita, com o braço estendido. Não pode ser dobrado, apenas levado para a direita ou esquerda, mas sem dobrá-lo. A mão esquerda fica livre, para trás e não poderá ser usada. Primeiro solicita-se que desembrulhem o pirulito, já na posição correta (braço estendido, segurando o pirulito e de pé, em círculo). Quando a maioria conseguir (se a estiver demorando demais deixe que abram usando a mão esquerda) dê a seguinte orientação: sem sair do lugar em que estão, mão esquerda atrás, direita segurando o pirulito e esticado sem poder dobrá-lo, todos devem chupar o pirulito! Aguardar até que alguém tenha a iniciativa de imaginar como executar esta tarefa, que só há uma: oferecer o pirulito para a pessoa ao lado!!! Assim, automaticamente, os demais irão oferecer e todos poderão chupar o pirulito. Encerra-se a dinâmica, cada um pode sentar e continuar chupando, se quiser o pirulito que lhe foi oferecido.

<http://educadorascsb.blogspot.com.br/2010/06/dinamica-do-respeito-mutuo.html>

**Apêndice F – Perguntas da entrevista**

NOME COMPLETO DOS MEMBROS DO GRUPO \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**ENTREVISTA**

1) O QUE É RESPEITO PARA VOCÊ?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2) COMO VOCÊ RESPEITA AS OUTRAS PESSOAS?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3) VOCÊ SE SENTE RESPEITADA(O) PELOS ALUNOS? COMO?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4) QUAIS SUGESTÕES VOCÊ DARIA PARA QUE O RESPEITO OCORRESSE COM MAIS FREQUÊNCIA NA NOSSA ESCOLA

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5) CONTE-NOS UM EPISÓDIO EM QUE VOCÊ FOI DESRESPEITADA(O) NA ESCOLA

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## **Apêndice G – História: Respeito ao próximo e propriedade alheia- o macaco pichador.**

Algo de estranho estava acontecendo na floresta. O João de barro acabou de construir sua casa. E ao acordar de manhã ele leva um susto! – o que é isso? Quem foi capaz de fazer uma maldade dessas? Chamou toda família para mostrar. A parede de fora de sua casa estava toda suja e rabiscada. Uma grande pichação!

As abelhas estavam trabalhando, visitando várias flores para produzir seu mel. Quando voltam para casa, elas não acreditaram no que viram. Sua colméia tinha sido jogada no chão. E alguém comeu todo seu estoque de mel e sua geléia. Quem será que está fazendo isso? Poxa vida! Na caverna do urso foram encontradas muitas cascas de bananas pelo chão. Alguém comeu as bananas e se esqueceu do lixo. Opa! Será que é uma pista? Qual animal gosta de comer bananas? É talvez, seja o um macaco. Os animais então fizeram uma reunião e resolveram contratar um detetive para investigar o caso. O louva a deus. Ele propôs ficar vigiando a redondeza e pegar o infrator no pulo. Ao anoitecer o louva a deus viu um macaco despistando e se afastando do grupo que dormia. O louva a deus ficou de olho nele. Será que é esse macaco? Pensou.



O macaco então se aproximou do macaco vizinho, e sem que ninguém percebesse, vupt! Cortou o cipó. Único meio de transporte do colega que estava dormindo e ia trabalhar no outro dia bem cedo. Pouco tempo depois já estava juntando pedras para jogar no ninho do canarinho. E já ia jogar quando o detetive louva a deus chegou e deu uma bronca nele. - Não faça isso? O Sr canário trabalhou muito para construir esse ninho para proteger os ovinhos que chegaram e é lá que os filhotinhos vão crescer. Toda ação nossa casa carregando no bico o material necessário? E você, o que fez? Pichou a casa dele toda. As abelhas coitadas trabalham até de madrugada e como vão descansar? Alguém destruiu a casa delas. E não é só isso não? Quando amanhecer você pode observar que a tartaruga estará carregando sobre seu casco gravetos e madeiras em direção ao rio, pois alguém lançou pedras e destruiu a barragem que os animais usam para atravessar o rio.

O macaco escutava e olhava a tudo atento, pois tinha sido descoberto e temia ser castigado. O louva a deus prosseguiu: se uma pessoa destrói a casa do outro como poderá um dia ter uma? Se cortares o cipó do outro como poderá ter seu próprio transporte? Você acha justo roubar o alimento dos outros? Que trabalhou tanto para consegui-lo? Como você pode ser respeitado se não respeita os outros? Enquanto o louva a deus falava o macaco pulou apressado para um galho e começou a juntar e espremer morangos, fazendo uma espécie de tinta. Chateado o detetive entrou em sua casa e foi dormir. A conversa não tinha adiantado nada. Pois o macaco estava se preparando para pichar novamente.

Na manhã seguinte os animais tiveram uma surpresa. A tinta que o macaco estava fazendo a noite anterior era para pintar a casa do João de barro. A mesma que ele tinha pichado. E ajudou a reconstruir tudo que havia destruído. E quer saber a verdade? Ele sentiu mais prazer em ajudar do que estragar. Hoje a floresta está mais bonita. As casas estão ficando mais coloridas, pois o macaco criou novas cores amassando pétalas de flores. E já tem até um ateliê de arte e pintura.

<http://karlawanessa.blogspot.com.br/2010/12/sequencia-didatica-respeito-aos-valores.html>

**Apêndice H – Regras pré-escolhidas.**

<b>REGRAS – O QUE POSSO FAZER</b>	
FALAR UM DE CADA VEZ	
CONSERVAR O MATERIAL E A LIMPEZA DA SALA DE AULA	
FAZER TODAS AS ATIVIDADES	
PEDIR LICENÇA PARA LEVANTAR DO LUGAR	
AJUDAR O PRÓXIMO	
PRESTAR ATENÇÃO DURANTE A EXPLICAÇÃO	
SER CARINHOSO COM OS COLEGAS E FUNCIONÁRIOS	
<b>REGRAS – O QUE NÃO POSSO FAZER</b>	
NÃO FOFOCAR	
NÃO BRINCAR DURANTE A AULA	
NÃO FAZER BRINCADEIRA DE MAL GOSTO	
NÃO COMETER ATOS DE BULLYING	

## Anexos

### Anexo A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Seu/ sua filho (a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de intervenção **“SE DEVO RESPEITÁ-LO, VOCÊ TAMBÉM DEVE ME RESPEITAR”**: **DESENVOLVIMENTO DO RESPEITO MÚTUO EM SALA DE AULA**”. Esta pesquisa tem o objetivo desenvolver com alunos e professora ações de participação coletiva no processo de construção do respeito mútuo em sala de aula, proporcionando assim, um convívio saudável entre os pares.

A pesquisa será conduzida por Janaína da Cunha Presotto, pós-graduanda do Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural, pela Universidade de Brasília, sob a orientação da Dr<sup>a</sup> Maristela Rossato do Departamento de Psicologia Escolar e Desenvolvimento.

A participação de seu(sua) filho (a) não é obrigatória. Ele (a) foi selecionado(a) para ser um(a) possível participante por estar cursando o quinto ano do ensino fundamental, no período matutino nesta unidade de ensino. Esta foi à série escolar escolhida para a realização desta pesquisa. Como a participação é voluntária, a qualquer momento, seu (sua) filho (a) ou você podem desistir da participação e retirar seu consentimento. Caso isto ocorra, não haverá qualquer forma de prejuízo ou represália para você ou seu (sua) filho(a).

A participação de seu(sua) filho (a) consistirá na realização de atividades dentro e fora da sala de aula, totalizando seis encontros. As atividades serão executadas juntamente com a professora do seu(sua) filho(a).

Os dados obtidos com a realização das atividades serão utilizados para finalidades acadêmicas, podendo ser publicados em congressos, eventos, entre outros. O nome do seu(sua) filho (a) e dos outros participantes não serão divulgados, garantindo assim o anonimato dos mesmos.

Uma cópia deste termo ficará com você. Nele consta o telefone da pesquisadora, que estará disposta a tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e sobre a participação de seu (sua) filho(a), a qualquer momento.

---

Janaína da Cunha Presotto  
Pesquisadora  
Contato (14) 998143750

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_,  
declaro que entendi os objetivos da pesquisa e a participação do(a) meu (minha) filho(a)  
na pesquisa e concordo com a sua participação.

Local e data: \_\_\_\_\_

---

Nome do meu (minha) filho(a)

---

Assinatura do responsável

## Anexo B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professora

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada a participar de uma pesquisa de intervenção “**SE DEVO RESPEITÁ-LO, VOCÊ TAMBÉM DEVE ME RESPEITAR**”: **DESENVOLVIMENTO DO RESPEITO MÚTUO EM SALA DE AULA**”. Esta pesquisa tem o objetivo desenvolver com alunos e professora ações de participação coletiva no processo de construção do respeito mútuo em sala de aula, proporcionando assim, um convívio saudável entre os pares.

A pesquisa será conduzida por Janaína da Cunha Presotto, pós-graduanda do Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural, pela Universidade de Brasília, sob a orientação da Dr<sup>a</sup> Maristela Rossato do Departamento de Psicologia Escolar e Desenvolvimento.

A sua participação não é obrigatória. Você foi selecionada para ser uma possível participante por ser professora do quinto ano do ensino fundamental, no período matutino nesta unidade de ensino. Esta foi a série escolar escolhida para a realização desta pesquisa. Como a participação é voluntária, a qualquer momento, você pode desistir da participação e retirar seu consentimento. Caso isto ocorra, não haverá qualquer forma de prejuízo ou represália para você.

A sua participação consistirá na realização de atividades dentro e fora da sala de aula, totalizando seis encontros. Os dados obtidos com a realização das atividades serão utilizados para finalidades acadêmicas, podendo ser publicados em congressos, eventos, entre outros. O seu nome e dos outros participantes não serão divulgados, garantindo assim o anonimato dos mesmos.

Uma cópia deste termo ficará com você. Nele consta o telefone da pesquisadora, que estará disposta a tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e sobre sua participação, a qualquer momento.

---

Janaína da Cunha Presotto  
Pesquisadora  
Contato (14) 998143750

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, declaro que entendi os objetivos da pesquisa e concordo com a minha participação na pesquisa.

Local e data: \_\_\_\_\_

---

Assinatura do(a) participante